

Notícias de LOURES

Distribuído no Concelho de Loures

Expresso

RTL COOP.TÁXIS LOURES PORTUGAL

219 416 666 | 939 416 666
969 416 666 | 919 416 666

Não saia de casa sem nós! www.cooptaxisloures.pt

ANO 5 | Nr.58 MENSAL | 2 DE FEVEREIRO DE 2019 | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira | Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0.01€

VANDALISMO EM LOURES, SINTRA E SETÚBAL

Viaturas civis e caixotes de lixo incendiados, carros de bombeiros e esquadras da PSP apedrejadas. Ministério Público tenta apurar motivos. Não relaciona atos com confrontos no bairro da Jamaica.

Págs. 11, 12 e 13

JOGOS DE FUTEBOL SEM POLICIAMENTO

PSP deixa de policiar jogos de futebol das distritais. Cortes orçamentais na base da decisão. Em causa está a segurança de pais, jogadores e adeptos. Presidente da Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol considera a decisão "irresponsável".

Pág. 18

AUTARQUIAS LOCAIS SEM NOVAS COMPETÊNCIAS

A Câmara de Loures escolhe a não assunção, em 2019, das novas competências previstas na Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, que determina a transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais.

Pág. 4



FRANCISCO

VISITA O CONCELHO

ZONA RIBEIRINHA COMO PALCO

O cardeal-patriarca de Lisboa, Manuel Clemente, disse este domingo que a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em Lisboa, em 2022, vai estender-se ao município de Loures.

Pág. 5

ZONA ÓPTICA

CUIDAMOS DOS SEUS OLHOS



Cristina Fialho
Chefe de Redação

HELP!?!

Fico muito incomodada com o desrespeito aos mais velhos e à autoridade em geral.

Claro que me chateia levar uma multa e apetece-me imenso insultar o agente que a passou. Inclusive dar-lhe uma lista de coisas mais úteis que ele poderia estar a fazer para o bem da sociedade, que eu, apesar de merecer uma multa de trânsito (normalmente falta de papéis em ordem) não represento um perigo para o bem estar comum.

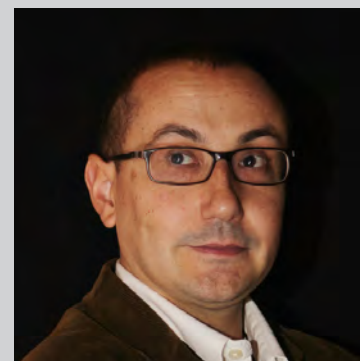
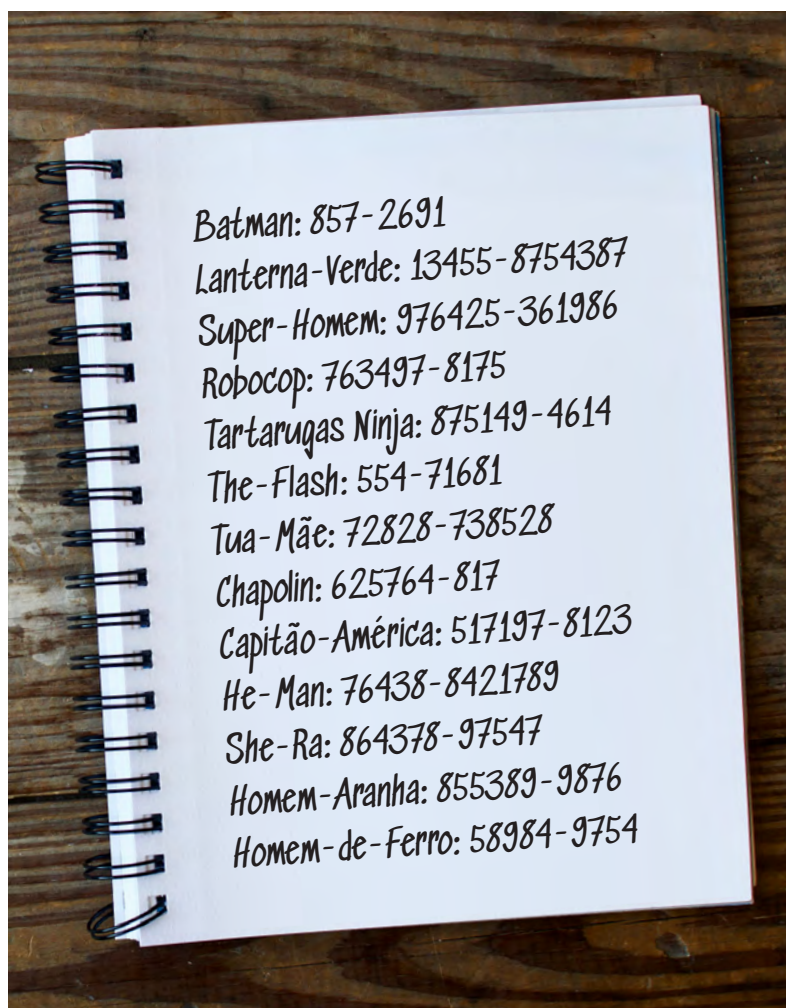
Mas depois há o outro lado. O saber que estas pessoas não têm ordenados milionários e são as primeiras a ir quando há problemas. A deixar em casa as famílias preocupadas, a aparecer com as caras destapadas sem medo das represálias que possam surgir depois de pôr na ordem quem precisa e, de facto, representa uma ameaça para o bem estar da sociedade.

Tenho imenso respeito pela profissão. Homens e mulheres que protegem o resto de nós. Noite e dia, com as condições que estiverem.

Tal como os bombeiros, a tomarem o sentido da estrada inverso de quem foge de uma situação de perigo. A transportar doentes, socorrer acidentes, apagar fogos, socorrer naufrágios... e espantem-se... 92% dos bombeiros em Portugal são voluntários.

Com isto não acho justo que se atirem pedras às esquadras, aos carros, aos agentes, que se queimem caixotes de lixo (na verdade que se pegue fogo a qualquer objeto de utilidade pública) e mostro aqui a minha insatisfação perante os atos de vandalismo que têm vindo a acontecer nestas últimas semanas.

DEIXO EM ALTERNATIVA UNS CONTACTOS ÚTEIS PARA QUEM PRECISE DE AJUDA E NÃO QUEIRA PEDIR À POLÍCIA OU AOS BOMBEIROS:



Filipe Esménio
Diretor

Mel de Cicuta SER É RECRIAR

Estamos sempre a reinventarmo-nos. A construir uma nova forma de nós mesmos. Um novo eu dinâmico e em mutação permanente.

É um processo evolutivo, dinâmico. Não conseguimos nem sabemos estar sempre no mesmo sítio. Na mesma frequência de onda. E por isso mudamos. Por defeito procuramos sempre algo de novo, algo melhor. Fazer algo de novo é motivador, é excitante, gera adrenalina. Por outro lado, e para alguns de nós, mais conservadores, é desafiante e até um pouco intimidador.

Mas o mundo pula e avança em sintonia com quem arrisca, com quem inventa, com quem cria e recria em todas as áreas da ciência e da vida. E todos somos parte de um só mundo. De um modelo de sociedade em que cada um tem um papel importante para que o todo evolua.

Sou um defensor da congruência, não da coerência. A congruência é a "igualdade ou exatidão ao propósito que se destina. Semelhança entre as partes de um todo; coesão, harmonia.", in dicionário da Porto Editora. Ou seja, para cada situação temos de ter um critério, e não um critério para todas as situações.

Às vezes vamos a jogo, às vezes não, respeitamo-nos, a nós e ao nosso corpo, aos nossos amigos e família e sabemos que estamos disponíveis para fazer parte da equipa dos que constroem. Ao nosso ritmo, respeitando os nossos limites e a nossa consciência física e corporal.

Vamos sempre em frente, é uma estrada de sentido único, com muitas bifurcações, mas de sentido único.

Como sabemos na natureza não há linhas retas, nem na vida. E só podemos influenciar o momento presente, pois o passado já lá vai e o futuro ainda não chegou.

Mas podemos escolher no presente criar e recriar afetos, ligações, conexões que sejam "apenas" obra nossa.

Somos únicos, somos criadores.

Em cada ato nosso, colocamos algo de nós e, se o fizermos com foco e intenção sabemos sempre que o resultado será o desejado. Ponha muito de si no pouco que faz. Sinta com alegria a emoção de fazer.

O Homem sonha, a obra nasce.

O Homem nasce, e com ele o sonho de criar e recriar.

Ser é recriar. Não deixe de sonhar.

PS: Este artigo é estupidamente escrito com o novo acordo ortográfico.

Geral

219 456 514 | geral@ficcõesmedia.pt

Editorial

cristina_fialho@ficcõesmedia.pt

Comercial

noticiasdeloures@ficcõesmedia.pt



Notícias de Loures | **www.noticias-de-loures.pt**

Ficha Técnica

Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira **Diretor:** Filipe Esménio
Chefe de Redação: Cristina Fialho **Diretor Comercial:** José Chagas **Gestão de Marketing e Publicidade:** Patrícia Carretas
Colaborações: ACES, Florbela Estêvão, Gonçalo Oliveira, Joana Leitão, João Alexandre, Patrícia Duarte e Silva, Pedro Cabeça, Ricardo Andrade, Rui Pinheiro, Vanessa Jesus **Fotografia:** João Pedro Domingos, Miguel Esteves e Nuno Luz
Ilustrações: Bruno Bengala **Criatividade e Imagem:** Nuno Luz **Impressão:** Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena
Editor: Ficções Média - Comunicação, Conteúdos e Organização de Eventos, Lda - NIF: 505329271
Tiragem: 15 000 Exemplares **Periodicidade:** Mensal **Proprietário:** Filipe Esménio **CO:** 202 206 700 **Sede Social, de Redação e Edição:** Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS **Tel:** 21 945 65 14
E-mail: noticiasdeloures@ficcõesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489 **Depósito Legal n.º** 378575/14
Estatuto Editorial disponível em: www.noticias-de-loures.pt



É interdita a reprodução total ou integral de textos e imagens sob quaisquer meios e para quaisquer fins, sem autorização escrita do autor. O Jornal Notícias de Loures não se responsabiliza por qualquer alteração de informação ou cancelamento de atividades, após o fecho da edição.

A FORMA E O CONTEÚDO

O genro do secretário-geral do PCP, Jerónimo de Sousa, obteve cinco contratos por ajuste direto e outro por concurso público, atribuídos pela Câmara Municipal de Loures, como revelou a TVI, na reportagem da jornalista Ana Leal já muito falada.

FILIPE ESMÉNIO



Vou tentar pôr isto em perspetiva e dar as diferentes faces da moeda, «à minha maneira».

Os factos

Seis contratos em questão, que ultrapassam ligeiramente os 150 mil euros.

Não se trata de salário, mas, de uma prestação de serviço que engloba mão de obra, deslocamentos e matérias. O serviço como limpezas de vidros, trocas de cartazes ou substituição de lâmpadas nos abrigos de paragens de autocarro, Muppies publicitários. O trabalho foi realizado por Jorge Bernardino, genro de Jerónimo de Sousa, cinco vezes em ajuste direto, uma vez em concurso público. Anteriormente já a autarquia contratava este serviço externamente.

Da reportagem da TVI

É ou não legítima a reportagem da TVI? Sim.

Pois levanta uma "lebre" sobre um eventual favorecimento. As questões legais podem estar, ou não estar em causa, mas, se um dirigente de um partido nacional tem um genro que pode ter sido favorecido, deve ser escrutinado.

A forma como é feita a reportagem é legítima? É um estilo. O estilo da TVI e de Ana Leal.

Há quem goste, há quem não goste. Eu não aprecio.

Mais que discutir o estilo importa centrar nos factos que possam fazer o contraditório ou reforçar a visão da reportagem. Os factos se forem claros podem desmontar a peça, o ataque aos jornalistas não. Não digo isto de forma corporativa, é no que acredito. Bernardino Soares, político experiente, e Jerónimo de Sousa, não conseguiram na peça rebater de forma clara e inequívoca os argumentos. As razões podem estar do lado do PCP ou não, mas na peça da TVI não conseguiram desmontar a ideia central de quem fez a investigação. «A lei não nos permite excluir pessoas, nem nós queremos excluir pessoas, ou empresas porque têm qualquer relação familiar com qualquer pessoa das nossas relações», explicou Bernardino Soares. À reportagem da TVI, Jerónimo de Sousa respondeu somente que "não se usa a família como arma de arremesso seja para quem for". Bernardino Soares afirmou que «são preços de mercado», e o jornalista terá confundido salários com prestação de serviço, mas, no «barulho das luzes», a discussão não ficou aí.

Visão do PCP

O PCP afirma em comunicado que se trata de «uma abjeta

peça de anticomunismo sustentada na mentira, na calúnia e na difamação», acusando aquele canal de televisão de sucumbir à «mercenarização do papel jornalístico».

«Os serviços referenciados na reportagem decorrem de um contrato publicamente escrutinável a uma empresa unipessoal, que a TVI transforma, sem escrúpulos e falsamente, em escolha de uma pessoa». Para o PCP, os contratos em questão são «idênticos» a outros «milhares» aos quais as autarquias recorrem. Segundo o DN, Bernardino Soares afirma que «todos os contratos referidos na reportagem cumpriram escrupulosamente as regras legais da contratação pública» e que «a peça emitida não consegue apontar qualquer ilegalidade ou irregularidade em relação aos factos em análise». Para o PCP a peça deveria ter informado de dados como: «o último contrato, com consulta prévia a três empresas, foi feito por ser a proposta com o preço mais baixo; que o valor total foi superior ao de contratos anteriores porque passou a visar a manutenção de 438 abrigos (paragens de autocarros) em vez dos anteriores 153; e que a câmara poupou 15% nos custos».

Visão da Oposição

PS

A concelhia de Loures do PS enviou um comunicado, assinado por Ricardo Leão, a dar conta que os vereadores e deputados municipais socialistas subscreveram «um requerimento de urgência», dirigido a Bernardino Soares.

No documento, solicitam vários documentos e respostas que possam ajudar a clarificar o caso.

Ricardo Leão ressalva que, de momento, os socialistas de Loures vão «aguardar responsabilmente por estas respostas», porque não querem entrar «em posições demagógicas, populistas ou oportunistas». Mas deixam uma farpa à CDU, recordando atitudes passadas dos comunistas para com o PS. «A mesma CDU que hoje diz 'que é feio usar a família como arma de arremesso e de ataque' é a mesma CDU

que no passado usou e abusou dessa arma para atacar o PS na gestão do município de Loures», afirma Ricardo Leão no comunicado.

PSD

Em comunicado, o PSD Loures diz que «durante a gestão do município pelo Partido Socialista, existiram nomeações de pessoal dirigente, avenças e adjudicações diretas pouco transparentes e de origem duvidosa a familiares do Presidente da Câmara de então».

Quanto a este caso, o partido diz mostrarem uma «prática de gestão (embora legal), bastante questionável ao nível da transparência, da concorrência e da séria gestão municipal.»

No comunicado assinado pela Comissão Política do PSD de Loures é ainda anunciado que os deputados municipais do partido vão propor a criação de um Grupo de Trabalho para «poder fiscalizar, com carácter de urgência, não apenas este caso (que esperamos seja isolado), mas também, todas as adjudicações diretas feitas, nos últimos anos, em todos os pelouros do Município».

BE

O BE considera que a peça da TVI «levanta fortes suspeitas sobre a transferência dos procedimentos utilizados» na adjudicação destes contratos e refere que já não é a primeira vez que se verificam situações pouco claras na gestão do município.

Exigem também esclarecimentos, e documentos num requerimento na Assembleia Municipal de Loures.

«Neste mandato, como no anterior, o BE remeteu diversos requerimentos a solicitar esclarecimentos à Câmara Municipal de Loures sobre procedimentos com contornos pouco claros e que em nada abonam em favor da transparência», afirma o bloquista Fabian Figueiredo.

CDS-PP

Também em comunicado, a concelhia de Loures do CDS solicita que lhes sejam fornecidos «todos os contratos que foram adjudicados à empresa em causa, os orçamentos das empresas concorrentes, os

respetivos cadernos de encargos e a informação que tem o Senhor Presidente sobre os trabalhos». Afirma ainda que «o CDS-PP Loures irá, de uma forma responsável, solicitar os esclarecimentos necessários, através da sua representante na Assembleia Municipal».

As minhas parcas conclusões

1 - Loures é importante e merece interesse nacional.

2 - O facto não parece ter contornos de ilegalidade. O que ajuda a esvaziar o balão, mas não resolve o problema ético.

3 - A reação do PCP embora entendível deveria ter-se centrado no conteúdo, nos factos e não na forma da peça. Ao atacar o jornalista e a estação o PCP responde da forma que critica.

4 - Discutir ética na praça pública não é a «minha praia» evito fazê-lo. Os códigos de ética são individuais e os partidos usam-nos em função das circunstâncias e não em função de qualquer coluna vertebral intemporal. Cada um deve agir em função da sua consciência. Quando se está no exercício de cargos públicos, as pessoas são escrutinadas por isso. Às vezes com razão, às vezes sem razão. Às vezes com base de verdade, às vezes sem base de verdade, às vezes com toda a razão. Às vezes é triste, às vezes é importante. São as regras do jogo político.

5 - As relações comerciais de quem exerce o poder devem ser feitas por quem exerce o poder, dentro do quadro legal, sempre dentro do quadro legal. Ao eleitor compete escolher aqueles cujo código de ética, valores e princípios políticos mais se aproximam daquilo que acreditam naquele momento.

6 - Este caso assumiu relevância nacional. Por isso falamos dele hoje. Com respostas e contra respostas e com a envolvimento dos agentes políticos de Loures.

PS: Fontes - Jornal Observador- Diário de Notícias - Comunicados de todos os partidos citados

NOVA LOJA DA MISERICÓRDIA DE LOURES

A Misericórdia de Loures em colaboração com o Centro Comercial Continente de Loures inaugurou, dia 18 de janeiro o seu mais recente projeto, a Loja Solidária.

Este projeto integra-se na estratégia da nova direção que tomou posse no passado dia 7 de janeiro, e pretende ser uma fonte de angariação de fundos com vista a financiar as obras em que a Misericórdia se encontra envolvida.

A Loja Solidária recebe bens em excelente condição, tais como: roupa, livros, peças decorativas, móveis, utilitários, etc., com

exceção de bens alimentares. Contudo, a Loja Solidária servirá de mediação para encaminhar para a sede da Misericórdia de Loures as situações de carência alimentar que cheguem e onde o apoio alimentar é facultado. Se tem algum tipo de bens com os quais quer apoiar esta causa, a Misericórdia e em especial os seus utentes agradecem. Por um bem comum.



AUTARQUIAS LOCAIS SEM NOVAS COMPETÊNCIAS

A Câmara Municipal de Loures aprovou, no dia 16 de janeiro, em reunião ordinária, a não assunção, no ano de 2019, das novas competências previstas na Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, que determina a transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais.

A Câmara Municipal de Loures aprovou a proposta a submeter à Assembleia Municipal relativa à não assunção, no corrente ano, das novas competências previstas nos seguintes domínios: promoção turística, vias de comunicação, justiça, projetos financiados por fundos europeus e programas de captação de investimento, bombeiros voluntários, estruturas de atendimento ao cidadão, habitação, estacionamento público, entre outros. Já em setembro de 2018, o Município de Loures havia manifestado a necessidade de se proceder a uma correta avaliação e preparação da receção das referidas competências, ao longo do ano de 2019, bem como de se conhecer e analisar em detalhe os decretos-lei setoriais e os contratos de pres-

tação de serviços a serem transferidos, de modo a que possa proceder à preparação dos serviços municipais para acomodar as novas funções, e reorganizar os fluxos financeiros correspondentes às novas competências e aos recursos humanos, tendo enviado este seu entendimento à Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL).

A Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, prevê a transferência de competências para as autarquias locais, em áreas tão importantes como a educação e a saúde, entre outras, que envolvem a aceitação de um conjunto de competências bastante alargado, mas também a integração de várias centenas de trabalhadores na estrutura municipal.

STOCK TRAZIA BRINDE DESAGRADÁVEL

Comerciantes surpresos com cobra aparentemente venenosa escondida entre a mercadoria.

Os bombeiros de Camarate foram chamados esta segunda-feira de manhã a um armazém chinês daquela localidade do concelho de Loures, após os proprietários da superfície comercial terem encontrado uma cobra no interior de um caixote de produtos. Os comerciantes entraram em pânico com a descoberta do réptil, que se escondeu entre caixotes espalhados pelo armazém. O espaço comer-

cial foi evacuado, e coube a uma equipa dos bombeiros de Camarate proceder à recolha do animal. A cobra, que aparentemente será de uma espécie venenosa, foi guardada dentro de uma caixa apropriada, e transportada para o quartel dos bombeiros. Competirá agora aos militares do Serviço de Proteção da Natureza (SEPNA) da GNR proceder à recolha do mesmo.

Fonte CM Jornal

AGÊNCIA MUNICIPAL DE ENERGIA E AMBIENTE

Promover a eficiência energética, a sensibilização para as alterações climáticas e a educação ambiental são algumas das propostas da Agência Municipal de Energia e Ambiente de Loures (AMEAL), cujos órgãos sociais foram apresentados a 24 de janeiro.

“Pretende assumir-se como um agente dinamizador na gestão mais racional e eficiente do consumo de energia, bem como no apoio e aconselhamento técnico a todas as entidades.

O desafio para o futuro é ganhar a confiança da comunidade e aumentar a sensibilidade dos agentes económicos e sociais”, destacou o vice-presidente da Autarquia, Paulo Piteira, na cerimónia pública que decorreu nos Paços do Concelho. Já o presidente da Câmara Municipal,

Bernardino Soares, enalteceu o momento que, apesar de simbólico, “revela o nosso empenho no plano ambiental para todo o território.

A maior parte da valência desta agência, com o impulso da Câmara Municipal, consiste em partilhar objetivos e ações entre diversas entidades com benefícios para empresas, associações, instituições de ensino e sociedade civil. Temos a certeza de que é possível retirar ganhos de eficiência económica e organizativa nas nossas atividades”.



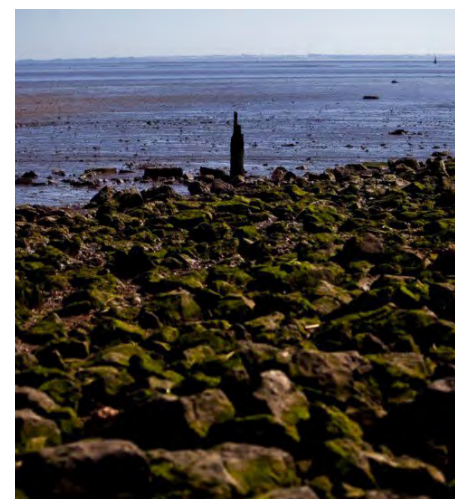
PAPA FRANCISCO EM LOURES EM 2022

IR DE BICICLETA SEMPRE À BEIRA-MAR DE VILA FRANCA DE XIRA AO GUINCHO? VAI SER POSSÍVEL, DIZ BERNARDINO SOARES, QUE APLAUDE ANÚNCIO DAS JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE 2022.

O cardeal-patriarca de Lisboa, Manuel Clemente, disse este domingo que a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em Lisboa, em 2022, vai estender-se ao município de Loures.

"Vai ser aí, nas margens do rio Tejo, na parte de Lisboa, no seguimento daquele magnífico campo onde se fez há 20 anos a Expo'98, a exposição internacional de Lisboa dedicada aos oceanos, para leste desse espaço, na margem do Tejo, num amplo terreno, um sítio lindíssimo, nesse mar largo que lembra o mar da Galileia, com vias de comunicação quer ferroviárias, quer rodoviárias, também não fica longe do aeroporto", adiantou. Para Manuel Clemente, "quanto a território melhor não podia ser, é uma ótima escolha". Bernardino Soares, Presidente da Câmara de Loures: "É bom para o país, é bom para a zona de Lisboa e de Loures", afirmou à Lusa. As JMJ vão realizar-se no Parque Tejo (concelho de Lisboa) e na margem esquerda do rio Trancão (freguesia da Bobadela, em Loures). Se, do lado de Lisboa, o terreno já é aprazível, fruto da requalificação operada nos anos 1990, do lado de Loures o que vemos atualmente são terrenos ao abandono, mato e contentores. Segundo Bernardino Soares, são terrenos privados, da Petrogal (que albergaram os antigos depósitos de combustíveis) e da Infra-Estruturas de Portugal (onde está o terminal de carga da CP) e tem sido "difícil" alterar o estado das coisas.

"É TEMPO DE SE DEIXAR DE OLHAR PARA ESTA ZONA COMO UM SÍTIO ONDE SE DEPOSITAM COISAS QUE JÁ NÃO PODIAM ESTAR EM LISBOA". O PAPA VAI AJUDAR LITERALMENTE A CDU A CUMPRIR UM ANTIGO SONHO: EXPULSAR (OU DIMINUIR DRASTICAMENTE) OS CONTENTORES E MUDAR A PAISAGEM RIBEIRINHA. SE ESSE PROJETO ANTIGO FOR PARA A FRENTE, SERÁ ENTÃO POSSÍVEL CRIAR UM "CORREDOR PEDONAL QUE LIGUE VILA FRANCA DE XIRA ATÉ AO GUINCHO", DIZ BERNARDINO SOARES.



PARQUES COM VIDA

FEVEREIRO 2019



02



BICICLETAS, CARRINHOS, INSUFLÁVEIS E CAMA ELÁSTICA

Divirta-se, gratuitamente, a andar de bicicleta e de carrinhos a pedais, e a pular no insuflável e na cama elástica.

- Local Parque Adão Barata
- Horário 10:00 » 13:00
- Dinamização My Dynamic

02

AULA DE ZUMBA

Aula livre. Comece a manhã a fazer exercício físico em pleno parque (zona da meia-lua).

09
16
23

- Local Parque Adão Barata
- Horário 10:30
- Dinamização Dalila Salvador

02



CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A RECOLHA DE DEJETOS CANINOS

Participe numa ação de consciencialização para a adoção de comportamentos cívicos, imprescindíveis à saúde pública.

- Local Parque Urbano de Santa Iria de Azóia
- Horário 14:00 » 16:00
- Dinamização Câmara Municipal de Loures

02
09
16
23

VOO À VELA

Venha conhecer como se faz voo à vela (na encosta de voo). A sua realização está sujeita às condições meteorológicas.

- Local Parque Urbano de Santa Iria de Azóia
- Horário 14:00 » 17:00
- Dinamização APSIA – Associação de Planadores de Santa Iria de Azóia

02

AS HISTÓRIAS QUE AS PEDRAS CONTAM

Venha conhecer o património geológico da região. Desperte o seu interesse pela componente geológica dos ecossistemas.

- Local Parque Municipal do Cabeço de Montachique
- Horário 14:00 » 17:00
- Dinamização Câmara Municipal de Loures (acompanhamento pelo biólogo João Rodrigues)
- Marcações dzvf@cm-loures.pt | 211 150 326 (número máximo de participantes: 20)

03

EXPOSIÇÃO CARROS CLÁSSICOS

Assista ao encontro mensal de carros clássicos do concelho (zona de estacionamento).

- Local Parque Adão Barata
- Horário 9:00 » 12:30
- Dinamização Associação de Veículos Antigos de Loures

06



CIRCO DA FÍSICA

Venha conhecer os princípios básicos da física (zona da cafetaria).

- Local Parque Urbano da Quinta dos Remédios
- Horário 15:00 » 17:00
- Dinamização Instituto Superior Técnico
- Marcações quintadosremedios@tecnico.ulisboa.pt

08

CORTA-MATO ESCOLAR DISTRITAL

Venha assistir às provas para benjamins, infantis, iniciados, juvenis e juniores (femininos e masculinos).

- Local Parque Urbano de Santa Iria de Azóia
- Horário 9:30
- Dinamização DGEste – DSRLVT

09

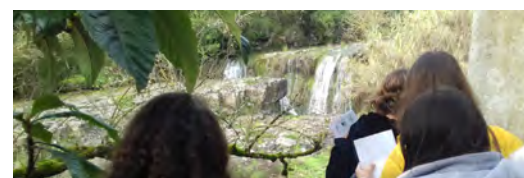


WORKSHOP ANDAR À TRELA: COMO PROMOVER UM PASSEIO TRANQUILO

Venha conhecer a importância da educação dos nossos cães, que, tal como as crianças, necessitam de regras e de rotinas, mas também de afeto, compreensão e respeito.

- Local Parque Urbano de Santa Iria de Azóia
- Horário 15:00 » 18:00
- Dinamização Associação Click Positivo

16



REPENSAR OS RIOS

Fique alerta para o problema da poluição dos rios, ribeiras e oceanos.

- Local Parque Urbano de Santa Iria de Azóia
- Horário 15:00 » 17:00
- Dinamização Câmara Municipal de Loures

23

GINÁSTICA NO PARQUE

Comece o dia a fazer exercício.

- Local Parque Urbano de Santa Iria de Azóia
- Horário 10:00
- Dinamização Clube Belavista Aventura

23



ESCOLA DE TRÂNSITO

Divirta-se, gratuitamente, a andar de bicicleta e de carrinhos a pedais, e a pular no insuflável e na cama elástica.

- Local Parque Urbano de Santa Iria de Azóia
- Horário 10:00 » 13:00
- Dinamização My Dynamic

ATIVIDADES GRATUITAS

FARMÁCIA DO HOSPITAL BEATRIZ ÂNGELO FECHA MESMO EM ABRIL

Iniciativa Legislativa de Cidadãos já juntou mais de 20 mil assinaturas e pretende mudar a lei. Farmácia atende mais de 500 utentes por dia. Câmaras de Loures, Odivelas e Mafra preocupadas com o encerramento.

A farmácia do Hospital Beatriz Ângelo, em Loures, vai fechar portas a 2 de abril deste ano, devido à revogação, em 2016, de um decreto-lei de 2009 que previa o funcionamento de farmácias privadas em hospitais com participação do Estado. O Hospital Beatriz Ângelo, sendo uma Parceria Público Privada, insere-se neste âmbito, por isso, a última farmácia hospitalar privada do país abre, pela última vez, a 1 de abril.

Para tentar protelar este encerramento e alterar a lei, foi criada uma Iniciativa Legislativa de Cidadãos pela manutenção de farmácias de venda ao público privadas nos hospitais do Serviço Nacional de Saúde, como o Beatriz Ângelo. Esta iniciativa, que já conta com mais de 22 mil assinaturas, aguarda agora parecer da Comissão de Saúde do Parlamento.

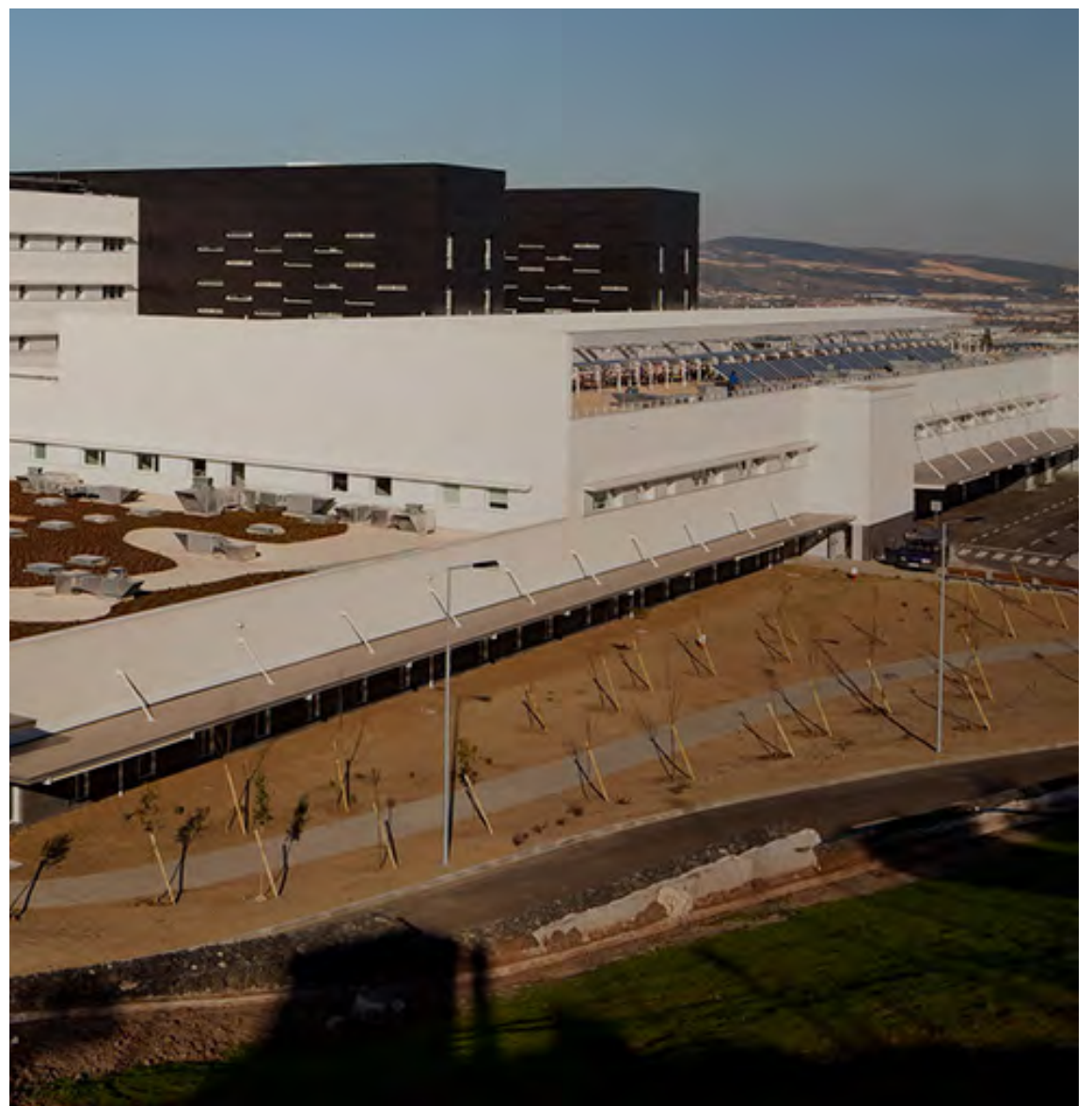
A iniciativa legislativa recorda que “existem locais em que a situação geográfica da farmácia de serviço em relação ao hospital onde foi ministrado o tratamento de urgência é bastante distante, inviabilizando que se faça o percurso por via pedonal, sem que existam transportes públicos durante todo o período noturno”.

As reações do Ministério da Saúde são contraditórias. Em agosto, o ainda ministro da Saúde Adalberto Campos Fernandes, em resposta ao PAN, apontava que o eventual fim da farmácia “representaria uma efetiva perda de qualidade do serviço prestado pelo HBA e criaria inúmeros constrangimentos e inconveniências aos milhares de doentes”. Em outubro, o Ministério da Saúde, já com Marta Temido como ministra, sublinhou que o decreto-lei de 2009, que per-

A FARMÁCIA DO HOSPITAL BEATRIZ ÂNGELO É A ÚLTIMA SOBREVIVENTE DAS SETE ABERTAS DESDE 2009, AO ABRIGO DO REGIME DE CONCESSÃO CRIADO PELO EXECUTIVO DE JOSÉ SÓCRATES

mitia a manutenção destas farmácias, foi revogado em 2016, porque os “princípios do interesse público e da acessibilidade que presidiram à implementação da experiência não foram efetivamente demonstrados” e que, por isso, “não será possível manter aberta aquela farmácia”.

Refira-se, a propósito, que a farmácia do Hospital Beatriz Ângelo, atende diariamente mais de 500 utentes, de acordo com declarações da administração à comunicação social. As câmaras municipais de Mafra, Odivelas e Loures já manifestaram a sua preocupação com o fecho da farmácia, que serve, além desses concelhos, também o de Sobral de Monte Agraço. O assunto também já foi debatido na Assembleia Municipal de Loures (AML), onde, no passado dia 17 de janeiro, foi aprovada uma recomendação por uma farmácia



de gestão pública no Hospital Beatriz Ângelo, uma iniciativa do Bloco de Esquerda que vai ser trabalhada na Comissão de Saúde da AML.

Uma exceção muito lucrativa

A farmácia do Hospital Beatriz Ângelo é a última sobrevivente das sete abertas desde 2009, ao abrigo do regime de concessão criado pelo executivo de José Sócrates. As restantes

seis fecharam, deixando dívidas que ultrapassaram os 20 milhões de euros, de acordo com números divulgados pelo Correio da Manhã.

A farmácia do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, tinha uma renda anual de 600 mil euros e pagava 22 por cento sobre o volume de vendas e a de Leiria entregava 35 por cento do que faturava à respetiva unidade hospitalar. Já a farmácia do Hospital Beatriz Ângelo, em quatro anos, “rendeu” àquela unidade de saúde e ao Estado

mais de 800 mil euros. A farmácia tem de entregar 4 por cento sobre o volume de negócios e assume uma renda anual de 90 mil euros, valores que são divididos entre o hospital e o Estado.

O primeiro decreto-lei que previa a abertura de farmácias em espaços dos hospitais foi publicado em 2006 e revisto em 2009. Desde então, abriram farmácias nos hospitais de Penafiel, Faro, Santa Maria (Lisboa), São João (Porto), Coimbra, Leiria e Loures.



Rui Pinheiro
Sociólogo

Fora do Carreiro A CAMINHO DO QUÊ?...

Julgo ser plausível considerar que estamos a viver uma preocupante acção continuada, como se de um plano a médio ou longo prazo se tratasse, da chamada comunicação social portuguesa.

Desde já e num parentisis, discuto a convencional formulação “comunicação social”, porque se me afigura que a uma velocidade inesperada, é cada vez mais comunicação e cada vez menos social, já que deixando de prosseguir o interesse e direito colectivo à informação, perde incontornavelmente o seu carácter social. Aparenta estar algo em marcha acelerada e despidurada.

Por actuação deliberada dos canais de comunicação (e dos grupos económicos que estão por detrás), aproveitando as licenças de emissão a que acederam, para intervir no espaço público das formas mais perversas de que vão sendo capazes, seguindo um perigoso guião de desqualificação dos critérios informativos e formativos a que deveriam estar obrigados, legal e moralmente.

O rumo – de cujos propósitos finais ainda só se pode desconfiar – segue uma linha contínua descendente de depauperamento do nível e qualidade da informação (quer a pouca, produzida intra muros, quer a muita, comprada nos “cash & carrie” internacionais de disseminação de conteúdos), mas também de toda a panóplia dos chamados “programas” cujo modelo, dinâmicas e objectivos apontam no sentido da manipulação e exploração da ignorância e das emoções, das pulsões e dos instintos humanos básicos.

Disfarçados de informação séria e credível ou mascarados de inocente entretenimento, os pervertidos conteúdos vão-se conjugando com outros percutores (redes sociais por exemplo) para gerarem o caldo de (in)cultura que conduz os cidadãos para o individualismo, para a superficialidade de análise, para a ausência de sentido crítico, para o simplismo na interpretação de realidades complexas.

Num primeiro golpe de vista e numa análise mais displicente até pode parecer uma mera “guerra de audiências”, mas quando verificamos a sistematizada da especulação, da mentira, das meias-verdades, da extrema simplificação, para impulsionar teses do tipo “são todos iguais”, “é só corrupção”, “ninguém faz nada”, “vivem todos à nossa custa”, aparece-nos um quadro ideológico a ganhar contornos que não se estranharia visar minar o regime democrático e abrir caminho à predisposição dos portugueses para opções populistas ou totalitárias.

O escandaloso fomento e apoio que a maioria dos órgãos de comunicação deram à tentada manifestação dos denominados “coletes amarelos” que queria “parar Portugal”, parece ser bem elucidativa do que pode estar subjacente e em marcha de risco social e político. O envolvimento e cumplicidade da televisão e rádio públicas portuguesas neste processo são preocupantes sinais de séria ameaça e razão para revolta dos cidadãos. Querem pôr-nos a caminho do quê ?!...

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

ARTISTAS DO TOJAL LANÇAM PETIÇÃO PARA “SALVAR O CIRCO TRADICIONAL”

Chama-se “Juntos pelo Circo” e é um movimento que pretende salvar o circo tradicional. Para isso, foi criada uma petição para levar a precariedade dos artistas circenses e a falta de apoios estatais a debate em sede de comissão na Assembleia da República.



Um grupo de artistas de circo do Tojal lançou uma petição para regular a atividade dos artistas e promover políticas públicas que salvem o circo tradicional. Intitulada “Pela maior regulação e fiscalização da atividade do artista de circo e promoção de políticas públicas culturais que promovam o circo tradicional”, a petição conta com 138 assinaturas, mas muita vontade de mudar o atual estado a que esta atividade milenar chegou em Portugal. O objetivo é chegar às mil assinaturas para que a situação possa ser apreciada em sede de comissão na Assembleia da República. Com uma vida de trabalho precário, sem vínculos nem descontos, o futuro destes artistas de circo não se afigura risonho, sendo que a maioria chega à reforma e sobrevive com pouco mais de 200 euros mensais. Além da banalização do trabalho clandestino ou ilegal, a

atividade circense em Portugal, ao contrário do que acontece noutros países da Europa central e do norte, não tem apoios estatais, raramente é fiscalizada e prima pela desregulamentação geral. A porta-voz do movimento “Juntos pelo Circo” e promotora da petição, Dirce Noronha Roque lamenta que o circo tradicional esteja a morrer e alerta para a necessidade de criação de políticas públicas que “estimulem o acesso à atividade do circo tradicional”. Além disso, a antiga contorcionista defende ainda que a escola móvel, essencial para os mais novos frequentarem o ensino obrigatório, necessita de “maior cobertura e mais celeridade” e que os “serviços internacionais de Segurança Social deveriam funcionar melhor e de forma mais rápida”. Isto porque muitos dos colegas que descontam em países estrangeiros – onde há contra-

tos de trabalho e a atividade está regulamentada de facto – têm de esperar meses ou anos até poderem aceder a subsídios relativos aos descontos efetuados além-fronteiras.

Um “mundo difícil” para artistas e empresários

“O mundo do circo em Portugal é um meio muito fechado, onde ninguém exige contratos porque o mercado é demasiado pequeno”, conta ao NL, Dirce Noronha Roque. “Os artistas não descontam porque não têm contratos e, não havendo contratos, não há descontos, logo, também não há reformas”, acrescenta. Mas, a grande maioria dos donos dos circos também tem muitas dificuldades, já que enfrenta despesas consideráveis com “luz, água, terrenos, instalação, música, direitos de autor” e “têm tantos problemas como nós, os artistas”.

A petição refere ainda “a falta de divulgação de informação relativa à forma de funcionamento do Registo Nacional de Profissionais do Setor das Atividades Artísticas, Culturais e de Espetáculo (RNPSAACE)”, o que “tem vindo a arrear estes profissionais, que dedicaram uma vida inteira à atividade circense e às artes do espetáculo, do acesso a esta certificação”.

Dirce Noronha Roque apela, sobretudo, ao apoio do Estado: “o circo tradicional devia ter direito a subsídios como aqueles que as companhias de outros países recebem e uma maior compreensão por parte das autarquias onde se fixam para apresentar os espetáculos”. A porta-voz do movimento “Juntos pelo Circo” sublinha que “o circo vive exclusivamente da bilheteira”, pelo que “se não houver apoios, as empresas não podem fazer contratos com os artistas e assumir os respetivos encargos”. A petição pode ser assinada online, no seguinte link: <https://peticaopublica.com/psign.aspx?pi=PT91362>.

CINEMA GRATUITO PARA A FAMÍLIA NO LOURESHOPPING

As sessões de cinema gratuito estão de volta ao LoureShopping. Momentos da sétima arte dedicados aos mais pequenos.

As sessões de cinema gratuito estão de volta ao LoureShopping. Momentos da sétima arte dedicados aos mais pequenos. Aos domingos pelas 11h, de 3 de fevereiro a 3 de março, “Os Super Heróis da Selva”, “O Quebra-Nozes e os Quatro Reinos” e “Rudolfo, o gatinho preto” contam diversas histórias que envolvem miúdos e graúdos. Para começar o mês, no dia 3 de fevereiro, “Os Super Heróis da Selva” proporcionam uma viagem pela história de um grupo de animais que se juntam para salvar a selva. Nos dias 10 e 17 de fevereiro, é a vez de uma perigosa aventura no Reino dos Doces chegar ao grande ecrã com o filme “O Quebra-Nozes e os Quatro Reinos”. Já nos dias 27 de fevereiro e 3 de março, é o “Rudolfo, o gatinho

preto” que garante fazer a delícia de miúdos e graúdos com momentos únicos de muita diversão. As sessões de cinema gratuito aos domingos é uma iniciativa que decorre ao longo de todo o ano no LoureShopping. Assente numa oferta diversificada e bastante atual, a cada 15 dias será exibido um novo filme, garantindo animação regular e contínua ao longo de todo o ano. Para aproveitar estas ofertas, os interessados deverão aceder ao site do Centro, disponível em <https://www.loureshopping.pt/promotions>, e criar o seu registo. A promoção é limitada ao número de lugares por sessão e sala, não acumulável com outras promoções em vigor, e cada utilizador registado pode fazer o download até um máximo de quatro cupões.



PROGRAMAÇÃO ►

.....
3 DE FEVEREIRO

► OS SUPER HERÓIS DA SELVA

Um filme de animação adaptado da série francesa de desenhos animados “Missão: Ao Resgate da Selva”. Esta aventura conta a história de um grupo de animais que se junta para salvar a selva de um ataque de babuínos que querem destruir o seu “habitat”. O grupo de amigos cria uma estratégia para enfrentar os inimigos. Juntos, são os Super Heróis da Selva!

.....
10 E 17 DE FEVEREIRO

► O QUEBRA-NOZES E OS QUATRO REINOS

A aventura adaptada do famoso conto “O Quebra-Nozes e o Rei dos Ratos” chegou ao grande ecrã. É quando a jovem Clara perde a sua chave mágica, capaz de abrir a caixa do presente oferecido pelo seu padrinho, que a aventura começa. Com o objetivo de a encontrar, inicia uma perigosa e longa jornada pelo Reino dos Doces. É nessa altura que conhece o soldado Philip e um grupo de ratos muito especial, e ainda muitas outras personagens que vão colocar em risco a harmonia do universo.

.....
27 DE FEVEREIRO E 3 DE MARÇO

► RUDOLFO, O GATINHO PRETO

Uma animação que recorda a importância da amizade em tempos adversos, em que o protagonista é o gatinho Rudolfo que cresceu no Japão com a sua dona. É quando acidentalmente cai em caixotes num transporte de longa distância que se vê a centenas de quilómetros de casa, em Tóquio. Sozinho e desprotegido, é acolhido pelo Tenhomuitos, o chefe dos gatos vadios, e descobre o segredo que o poderá levar de volta à sua dona: o chefe dos felinos consegue decifrar a escrita humana.





CA

Crédito Agrícola

Loures, Sintra e Litoral

O Banco do Concelho

LOURES - ODIVELAS - AMADORA

SINTRA - CASCAIS - OEIRAS



Alexandra Bordalo Gonçalves
Advogada



Rui Rego
Advogado

Das Notícias e do Direito

DO HORROR À BANALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Temos assistido nos últimos anos a um despertar da sociedade e das mentalidades para a enorme problemática da violência doméstica.

Este amadurecimento e crescimento das mentalidades tem paulatinamente ultrapassado o ditado popular de «entre marido e mulher não metas a colher» para uma intervenção pública mais ativa e proativa.

De igual modo, constatou-se, também nos últimos anos, um número desmesurado de situações de violência no namoro, as quais têm, inúmeras vezes, início com a partilha de senhas de acesso aos telemóveis e às redes sociais de cada um, permitindo o controlo pelo parceiro 24 sobre 24 horas/dia, numa exposição, menos mediática é certo, mas igualmente onisciente, qual Big Brother.

E a consciencialização para os fenómenos da violência, bem como a educação da população jovem e a formação e esclarecimento da população adulta são elementos imprescindíveis quer para a diminuição, quer para a sua erradicação.

Temos porém, um efeito perverso que é a transformação de meros momentos ou atos de desacordo em queixas de violência doméstica. Estas queixas falsas ou ocas de genuíno conteúdo de violência doméstica têm comumente o amparo de algumas instituições e por vezes das autoridades.

Pois, não é porque uma discussão é mais acesa ou há troca de palavrões, porventura usuais naquele relacionamento que tal se traduz, por decreto, em violência doméstica.

Todavia, e porque, lamentavelmente, são inúmeras as vidas perdidas, por displicência ou descrédito das Autoridades que chegamos ao extremo oposto, e que é, tudo proibir, afastar, não deixar contactar até a investigação estar concluída e haver certezas.

Se temos por obrigação, como Estado Social de Direito, e

fazendo jus aos princípios Constitucionais que nos norteiam, cuidar e proteger as crianças, não podemos, porém, a propósito da violência doméstica cortar laços entre Pais e Filhos enquanto se investiga.

Efetivamente, por divórcios/separações mais ou menos complicados, por novos parceiros que surgem, ocorrem, com mais frequência do que se pensa, arroubos e decisões de afastamento de um dos progenitores. E aí, nada mais fácil e eficaz, que invocar violência doméstica ou abusos sexuais às crianças.

E não pensem que estamos numa postura em que as mulheres, as Mães, são as más da fita, pois são abundantes os casos em que quando a Mãe está em processo de refazer a sua vida, o Pai diz que o namorado da Mãe faz ou acontece.

Bom, bom, era para muitas situações termos um manual de conduta pré-separação, separação e novo casamento, com direitos e deveres para todos os intervenientes, incluindo os futuros namorados(as), pois quantas relações se não estragam com a interferência, quase, maléfica da nova pessoa.

Enfim, as relações humanas não são fáceis, mas o caminho do esclarecimento, da denúncia, da educação e formação, têm de ser trilhados com acuidade e veemência, por forma a obstar quer às situações de violência, quer às denúncias fúteis e falsas, quer ainda aos constantes avanços e retrocessos das autoridades, que ou não dão a importância devida ou consentem em afastamentos que duram anos e que só servem a quem mente e quem acolhe tais mentiras.

Ah, e à juventude, não há cá acessos a passwords... as juras de amor, lealdade e fidelidade não se fazem à custa da individualidade e privacidade de cada um!

Para quem o celebra, Feliz Dia de S. Valentim!

BUCELAS

GREVE DOS TRABALHADORES DA PLURAL TERMINA COM ACORDO

O mês de dezembro foi agitado para os lados dos estúdios da produtora da Media Capital, em Bucelas. Novelas da TVI estiveram em risco, mas administração e trabalhadores chegaram a acordo antes do Natal. Em causa, horários diários superiores a 11 horas, falta de segurança e precariedade generalizada.



plural
ENTERTAINMENT

Os trabalhadores dos estúdios de Bucelas do Grupo Plural Entertainment, produtora da Media Capital responsável pela grande maioria das telenovelas da TVI, encetaram uma greve parcial que durou grande parte do mês de dezembro. Em causa esteve a situação laboral precária de centenas de trabalhadores daquela produtora, incluindo horários de trabalho superiores a 11 horas diárias, funcionários sem aumentos há mais de oito anos, falta de condições de segurança e falta de circulação de ar nos espaços fechados, entre outros. Os trabalhadores reivindicavam ainda a integração nos quadros de trabalhadores, o fim dos falsos recibos verdes e da contratação de trabalhadores em regime de outsourcing.

A greve teve início no dia 3 de dezembro e estendeu-se até dia 10 do mesmo mês, implicando a paragem de todas as equipas envolvidas nas produções televisivas após oito horas de trabalho. Entre outras, foi afetada a produção das telenovelas "Valor da Vida" e "A Teia", atualmente em exibição na TVI.

No último dia de greve, os trabalhadores decidiram avançar com nova greve, depois de a administração ter abandonado as negociações. Entretanto,

a administração manifestou abertura para regressar às negociações, o que levou os trabalhadores a levantarem o pré-aviso de greve, marcada para 18 a 31 de dezembro.

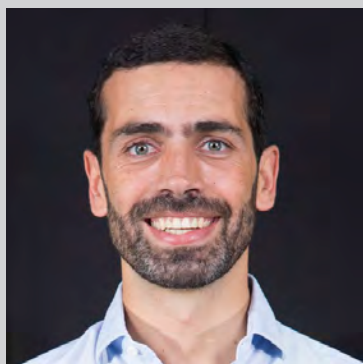
O piquete de greve, que se manteve à porta das instalações da Plural, em Bucelas, recebeu visitas de solidariedade de representantes do PCP e até da coordenadora do Bloco de Esquerda, Catarina Martins. Com experiência profissional na área do espetáculo, a coordenadora bloqueou a entrada, na ocasião, para o facto de muitos trabalhadores constituírem "falsos recibos verdes, ou serem obrigados a constituírem-se em empresas unipessoais, outros estão contratados através de outsourcing e é-lhes negada uma carreira contributiva, chegando a ter de trabalhar 12 horas seguidas". Catarina Martins disse ainda que esta situação "não é aceitável" e que "é muito importante a luta que está a acontecer na Plural".

Acordo antes do Natal

No dia 17 de dezembro, o último antes da realização da nova greve, a administração da Plural chegou a acordo com os trabalhadores para a redu-

ção de horários e aumentos salariais. De acordo com um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores do Espetáculo, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE), "os trabalhadores do Grupo Plural Entertainment (GPE) decidiram fechar acordo com a Administração depois de esta ter aproximado a sua proposta às suas reivindicações".

O acordo prevê "a redução gradual do horário máximo de trabalho, devolvendo quase 500 horas por ano aos trabalhadores", assim como "aumentos salariais escalonados, beneficiando os trabalhadores com salários mais baixos". Está ainda previsto "que, em 2019, as negociações continuem para que, em 2020 e anos seguintes, se continuem a recuperar direitos dos trabalhadores e se otimize a necessária reorganização da empresa, com o objetivo de atingir as oito horas de trabalho diário". No acordo, fica também firmada a "garantia de que os trabalhadores freelancers não serão prejudicados pela sua intervenção sindical". No comunicado, o CENA-STE refere que partirá agora "para uma nova etapa, tanto na Plural como nas restantes empresas, com o objetivo final de alcançar regulamentação para todo o setor".



Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

A MÁSCARA CAIU!

Mesmo os habitualmente mais desatentos às questões de política local no nosso Concelho, ouviram, nos últimos dias, falar da Câmara Municipal de Loures e das suas práticas contratuais. Mesmo aqueles a quem o dia a dia camarário passa ao lado, não conseguiram deixar de assistir a notícias transmitindo uma imagem pouco abonatória da gestão comunista do município.

Seria, naturalmente, difícil para mim, não abordar esta temática. Mas jamais seria capaz de o fazer procurando atacar gratuitamente, julgando quem quer que seja em praça pública e muito menos denegrindo com mentiras quem gere a Câmara de Loures. Assisti, como todos, à reportagem da TVI na qual se colocavam questões, apresentavam factos e era dada a oportunidade do contraditório a quem de direito.

Infelizmente, o problema de transparência em vários actos da Câmara Municipal de Loures bem como na postura e no comportamento de eleitos pelo Partido Comunista Português não se cinge unicamente ao mero ato em si de celebração de vários contratos nem aos valores dos mesmos ou aos que usufruem de vantagens financeiras mas a algo que pode ser transposto através da expressão popular “olha para o que eu digo e não olhes para o que eu faço”.

Há muito que nos habituámos a ver um Partido Comunista que se assume como impoluto e como verdadeira reserva moral do sistema político. Há muito que somos invadidos por críticas do PCP a todos quantos não se comportam de forma moralmente irrepreensível no exercício de cargos públicos.

Mas agora, e com este luminoso caso de lâmpadas e cartazes bem como com outros comportamentos que virão, por certo a público, nos próximos tempos, estamos perante uma realidade em que a máscara caiu e na qual aqueles que se diziam acima de quaisquer falhas morais se revelam iguais a todos os outros que criticam.

Tanto falaram, tanto criticaram, tanto procuraram denunciar estando sempre no papel dos críticos e dos acusadores que agora são, manifestamente, desmascarados e se colocam, por culpa e pecados próprios, do lado dos que, ao invés de cuidarem inabalavelmente da coisa pública, manipulam a mesma a seu bel-prazer.

E este caminho é um caminho sem retorno. Um rumo que o PCP não pode inverter.

Mas no meio de toda esta turbulência e queda de um mito, penso que o mais importante é termos a capacidade de estarmos atentos e de ver quem, verdadeiramente, irá defender os interesses de todos os lourenses e a transparência das instituições públicas.

Porque algo já sabemos de facto... nem o PCP nem o PS de Loures são o que dizem ser. Enquanto outros poderão provar que são diferentes!

ONDA DE VANDALISMO NO DISTRITO DE LISBOA E SETÚBAL

População acusa PSP de “racismo” e “violência excessiva” em manifestação. Confrontos e vandalismo acontecem em vários pontos do distrito de Lisboa e Setúbal. Ministério público não quer relacionar acontecimentos.



CRONOLOGIA

20.01.2019

Desacatos no bairro da Jamaica, Seixal requerem intervenção da PSP.

A polícia foi alertada para "uma desordem entre duas mulheres" no Bairro da Jamaica, tendo sido deslocada para o local uma equipa de intervenção rápida da PSP de Setúbal.

Segundo a PSP, um grupo de homens reagiu à intervenção dos agentes da polícia, atirando pedras. Ficaram feridos, sem gravidade, cinco civis e um agente da PSP que foi assistido no hospital de Almada.

A PSP abriu um inquérito para "averiguação interna" sobre a "intervenção policial e todas as circunstâncias que a rodearam", da qual resultaram, além dos feridos, um detido.

A associação SOS Racismo anunciou que vai apresentar uma queixa ao Ministério Público na sequência destes acontecimentos.

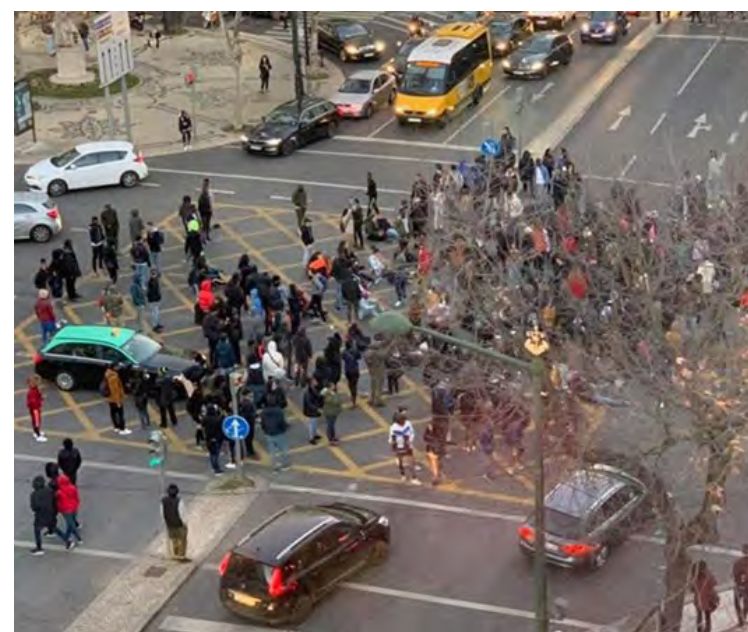
21.01.2019

A PSP foi atacada à pedrada no Marquês de Pombal, em Lisboa. No local estavam dezenas de polícias que orientam as pessoas para descerem a Avenida da Liberdade em direcção à Praça dos Restauradores, onde estão cerca de meia dúzia de veículos policiais, incluindo duas carrinhas da polícia de choque.

Segundo fontes da polícia citadas pela Lusa, os confrontos resultaram em quatro detidos.

"Os detidos, indiciados pela prática dos crimes de ofensas à integridade física qualificada, injúria agravada e desobediência qualificada, foram hoje presentes ao Ministério Público, tendo sido notificados para audiência de julgamento no dia 7 de fevereiro, pelas 9h30, refere o Comando Metropolitano de Lisboa (Cometlis) da PSP, em comunicado.

Dos quatro detidos, todos homens, de 23, 27, 28 e 31 anos, nenhum mora no bairro da Jamaica, sendo residentes nos concelhos do Seixal, de Loures, de Oeiras e de Sintra (Cacém), segundo a agência Lusa.



22.01.2019

Sai em liberdade o jovem detido na noite de dia 21 em Santo António dos Cavaleiros, concelho de Loures, indiciado por fogo posto,

O arguido, de 18 anos, após presente ao MP no Tribunal de Loures, ficou sujeito à medida de coação de Termo de Identidade e Residência, indiciado dos crimes previstos no "Artigo 272 do Código Penal - Incêndios, explosões e outras condutas especialmente perigosas".

O jovem é suspeito de ter ateado fogo a vários caixotes do lixo nas proximidades do Bairro da Cidade Nova, na vila de Santo António dos Cavaleiros, no concelho de Loures. Em comunicado divulgado anteriormente, a PSP deu conta de que quatro viaturas foram incendiadas cerca das 21h40 de dia 21 na Póvoa de Santo Adrião (duas) e em Odivelas (duas), no distrito de Lisboa, e que, na sequência destes incidentes, foram incendiados e destruídos 11 caixotes do lixo e danificadas outras cinco viaturas na zona circundante ao Bairro da Cidade Nova. "No seguimento destes factos, a Polícia de Segurança Pública desenvolveu diligências e investigações que permitiram inter-cetar quatro suspeitos, tendo sido detido um indivíduo do sexo masculino, de 18 anos de idade, depois de reconhecimento por testemunhas como um dos autores do lançamento dos engenhos incendiários", explicou a polícia.



CRONOLOGIA



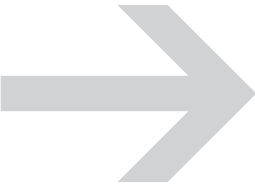
23.01.2019

A direção nacional da PSP contabilizou 25 ocorrências relacionadas com o incêndio de caixotes do lixo na Grande Lisboa e em Setúbal, entre a noite de terça-feira dia 22 de janeiro e as cerca das 2h30 desta quarta-feira, dia 23.

No concelho de Setúbal, houve sete ocorrências com caixotes do lixo incendiados e uma viatura danificada, enquanto em Massamá, Cacém e em Queluz, no concelho de Sintra, aconteceram 14 ocorrências de incêndio em caixotes do lixo e ecopontos.

No concelho de Loures houve ainda uma tentativa de incendiar um automóvel, mas a rápida resposta das autoridades impediu que os danos fossem relevantes. No entanto, foram registados três focos de incêndio em ecopontos. Não houve registo de feridos ou de outros estragos desse dia, nem houve detidos.

A polícia tinha já dado conta, na terça-feira, de um reforço do policiamento com elementos da Unidade Especial de Polícia na Bela Vista e em algumas zonas de Loures e Odivelas (distrito de Lisboa), após incidentes registados durante a noite, com o lançamento de "cocktails Molotov" contra uma esquadra e o incêndio de caixotes e de várias viaturas.



24.01.2019

A PSP procedeu à detenção "de um menor de 16 anos" e "à identificação de dois menores de 13 e 14 anos - os quais foram entregues aos progenitores -, na sequência do registo de várias ocorrências de incêndio, presumivelmente de origem criminosa em caixotes do lixo e ecopontos, em vários concelhos do distrito de Lisboa e Setúbal", esclarece a polícia em comunicado.

Em Loures, a PSP foi chamada devido a um "incêndio num caixote do lixo" e o carro da polícia foi recebido com pedras e "um dispositivo incendiário", indica o mesmo comunicado. Não há feridos, mas o capô do carro e o vidro para-brisas ficaram danificados.

"A Polícia de Segurança Pública está a investigar as ocorrências de índole criminal", acrescenta o comunicado.

De acordo com a agência Lusa, terão sido incendiados 30 caixotes do lixo em toda a área do Comando Metropolitano de Lisboa (COMETLIS), com especial incidência no concelho de Sintra, revelou a PSP.



26.01.2019

Bombeiros apedrejados em Loures.

A madrugada deste sábado voltou a servir de cenário a mais um episódio de vandalismo e violência na rua, que desta vez incluiu agressões a bombeiros.

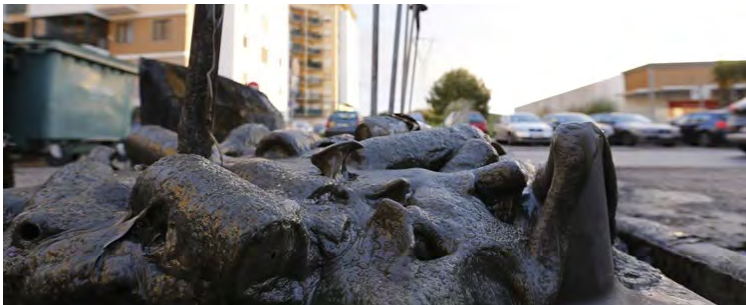
Tudo começou com caixotes do lixo incendiados. Os bombeiros foram chamados ao local e, quando tentavam apagar o fogo, foram apedrejados. Os incidentes ocorreram cerca das 2h15, na Avenida José Afonso, no Bairro Quinta da Fonte, em Loures. Só com a chegada da PSP, os bombeiros conseguiram terminar a sua missão. O fogo começou nos ecopontos, estendendo-se a uma carrinha de transporte de medicamentos que se encontrava estacionada no local.

Esta é a primeira vez que os bombeiros são alvo deste tipo de agressões nestes atos de vandalismo.



27.01.2019

Fogo posto em contentor de resíduos sólidos na Quinta dos Palmares em Loures.



SEGURANÇA E SINISTRALIDADE RODOVIÁRIAS NOS CONCELHOS DE LOURES E ODIVELAS

MENOS ACIDENTES DE VIAÇÃO E MENOS VÍTIMAS EM 2018

Notícias que têm vindo a público e divulgadas por fontes oficiais revelam que os números da sinistralidade rodoviária em Portugal “não são animadores”, sendo que em 2018 o número de acidentes e de vítimas terá

voltado a subir pelo segundo ano consecutivo.

No entanto, o ano de 2018 foi de contraciclo nos concelhos de Loures e de Odivelas pois a Divisão Policial de Loures e Odivelas da PSP registou, na sua

área de responsabilidade, uma diminuição do número total de acidentes face a 2017 (-11%), bem como a diminuição do número de acidentes com vítimas (-10%). Apesar dos resultados bastante positivos e animadores que

foram obtidos no âmbito da segurança e da sinistralidade rodoviárias nos concelhos de Loures e de Odivelas durante o ano de 2018, este fenómeno obriga a constantes e sistemáticos aprimoramentos ou

até mesmo dedicação por parte de todos os envolvidos, sejam as Instituições policiais, outras entidades oficiais, gestores de vias mas também da própria população, enquanto no papel de condutores e peões.

NA SENDA DE RESILIENTEMENTE SE EMPENHAR NO COMBATE À SINISTRALIDADE RODOVIÁRIA, DURANTE O ANO DE 2018, A DIVISÃO POLICIAL DE LOURES E ODIVELAS DA PSP APRESENTOU PERANTE A JUSTIÇA CERCA DE 900 CONDUTORES QUE SE ENCONTRAVAM NO EXERCÍCIO DO ATO DE CONDUÇÃO SEM QUE PARA ISSO ESTIVESSEM HABILITADOS (FALTA DE CARTA) OU SOB A INFLUÊNCIA DO ÁLCOOL, O QUE REPRESENTA RESPETIVAMENTE UM AUMENTO DE 41% E DE 7%, FACE A 2017.

TORNA-SE ASSIM IMPERIOSO CONTINUAR A ZELAR PELA GARANTIA DE BOAS CONDIÇÕES DE CIRCULAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS ESTRADAIS, DESTACANDO-SE AS SEGUINTE MEDIDAS:

- ▶ A retificação de sinalização inapropriada, contraditória, danificada e/ou até mesmo inexistente, sobretudo em cruzamentos e entroncamentos;
- ▶ A utilização de sinalização duplo-contínuo em locais com maior potencial de risco, como sejam ângulos mortos nas vias com maior circulação de viaturas e de pessoas;
- ▶ A instalação de barreiras físicas (ex: pinos) que impossibilitem o estacionamento em zonas de risco, em especial antes e depois das passadeiras;
- ▶ A colocação de semáforos e/ou com temporizadores de velocidade, em vias de maior risco/sinistralidade;
- ▶ A utilização de pavimentação retardadora de velocidade, sobretudo em vias com inclinação acentuada e/ou junto a aglomerados habitacionais, zonas comerciais e/ou estabelecimentos de ensino;
- ▶ A ponderação da diminuição de limites de velocidade em zonas comerciais e junto a estabelecimentos de ensino;
- ▶ A constante manutenção de iluminação pública em zonas de risco.



Por outro lado, será natural e igualmente fator de sucesso a continuação do empenho que tem sido imprimido pela Divisão Policial de Loures e Odivelas da PSP na identificação de causas que possam potenciar a sinistralidade rodoviária (inexistência/insuficiente/falta de sinalização, sinalização encoberta, deterioração das vias, iluminação deficiente, etc), juntando-lhes propostas/soluções técnico-políciais que são imediatamente reportadas às entidades gestoras das vias. Torna-se assim necessário, para além do esforço que tem vindo a ser feito, dotar a PSP com os recursos adequados, de forma a poderem continuar a fiscalizar, com níveis de sucesso ainda maiores, a circulação rodoviária. Na senda de resilientemente se empenhar no combate à sinis-

tralidade rodoviária, durante o ano de 2018, a Divisão Policial de Loures e Odivelas da PSP apresentou perante a Justiça cerca de 900 condutores que se encontravam no exercício do ato de condução sem que para isso estivessem habilitados (falta de carta) ou sob a influência do álcool, o que representa respetivamente um aumento de 41% e de 7%, face a 2017. Para além de significarem uma extraordinária proatividade de policial por parte da Divisão Policial de Loures e Odivelas da PSP, estes números revelam que persiste o cometimento de comportamentos graves e até mesmo criminosos em ambiente rodoviário que têm de ser banidos. Também os peões devem ter a consciência de que se poderão constituir como um ou até mesmo “o” fator de risco,

destacando-se a utilização de telemóveis e similares aquando em circulação, ato este que compromete decisivamente a sua segurança e a de terceiros, especialmente na travessia das

vias, ocasião em que o peão é bastas vezes o infrator e a vítima em estado mais grave. In fine, parece evidente que importa continuar os esforços de consciencialização e

mobilização, de forma integral e integradora, de todas as Comunidades dos concelhos de Loures e Odivelas pois a Segurança também começa em cada um de nós!



TEATRO POLITEAMA

Associação Mutualista Montepio Apresenta

Rapunzel

O MUSICAL DE FILIPE LA FÉRIA

Terça a Sexta às 11h e às 14h | Sábados e Domingos às 15h

M/3 **Informações e Reservas: 213 405 700 - 964 409 036 - 1820** (24h)

EFAPEL

Corine de Fátima

ZOO

ABC

Cartão-Sun

barrai

clarel

OASIS

ANTENA 1

Jornal

can

canal 5

empark

maxima

LOVE SIN

REVILION



Pedro Cabeça
Advogado

A DITADURA GERMINOU. REFORÇOS DEMOCRÁTICOS PRECISAM-SE

Caminhamos, hoje, e já não amanhã, para um reforço dos velhos princípios anti democráticos europeus esses valores que vamos ouvindo louvados por uma nova classe política que ganha espaço semeando ditaduras, empolando ódios e adubando tais sementes com os erros da democracia. O populismo que a história já nos deu a conhecer e que se espalhou pelo Mundo está aí firme e a ganhar raízes fortes.

A semente já conseguiu germinar e está firme na fase de "enaltecer" os erros ou fragilidades das democracias, sublinhando-os e colocando-os a negro.

Infelizmente os, auto proclamados, democratas acabam por usar os mesmos meios empolando tudo o que há de mau na democracia, e não procurando corrigir tais erros.

Alguns Partidos democráticos, através dos seus dirigentes e militantes, deixam-se construir cavalgando os erros dos outros, escusam a construção, começam a alimentar-se e a fazer crescer a importância da falta de mérito dos outros para que o poder lhes caia na mão.

Estes Políticos esquecem que tudo isso está a dar força a um monstro que não é um pesadelo distante é uma realidade, veja-se o crescimento destes populismos aqui ao lado na Itália, na Polónia, na Hungria, em França, em Espanha, para não falarmos dos outros continentes.

A nova ditadura já chegou e começa a instalar-se, de forma perigosa, é vendida na média sob uma estúpida máscara de "ditadura Subtil". Não há ditaduras subtis e em cada "notícia" "propagandeada" por gente que nem as pensa (acredito mesmo que há gente que "propagandeia" estes perigosos valores apenas para se valorizar, apenas para ter votos ou audiências) o monstro cresce.

Neste momento existe uma promoção dos velhos valores que se alimentam do ódio pelos outros,

e uma campanha de empolamento dos erros da Democracia, que obviamente existem e que os Políticos têm de evitar, todos temos de contribuir para que existam em menor número, nomeadamente acreditando em quem faz, e faz bem, em quem é credível, e não em cheiros ou imagem de sabonetes.

Seguimos, em ritmo de novela, as notícias do que de mal se faz (é essencial essa informação) e não olhamos sequer para os bons exemplos (também porque os média insistem em entender que o Bom não vende e não se promove, é por isso que raramente vemos notícias do que dos benefícios que a democracia e os seus intervenientes nos trazem. É essencial essa informação). O belo não vende, não traz popularidade, não traz votos! Não???? Investir em bons exemplos, fazê-los e divulgá-los é contribuir para a sobrevivência da Democracia.

Os primeiros culpados somos todos nós se não participarmos activamente, colocando em prática os bons valores democráticos que defendemos, estar sentido a ver passar o presente, não nos garante um futuro verdadeiramente livre e democrático.

Foi o redespertar dessa consciência que me faz voltar a tentar elevar os princípios democráticos. Tenho de contribuir para este enorme esforço e desafio de reconstrução e reafirmação da Democracia no reduzido espaço temporal que temos pela frente.

"É urgente procurar outros caminhos. Sonhar não é loucura. Loucura, hoje, é não sonhar. Na certeza, porém, de que esses caminhos, esses sonhos, só podem ser encontrados por meios pacíficos e democráticos. A democracia, essa utopia primordial, não pode ser posta em causa. Todos somos poucos para a defender."

José Eduardo Agualusa
in 'O Paraíso e Outros Infernos'

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

APOIO AOS SEM-ABRIGO

LOURES ASSINA COM A COMUNIDADE



A Câmara Municipal de Loures e a Comunidade Vida e Paz, uma instituição particular de solidariedade social de apoio a pessoas em situação de sem-abrigo ou de vulnerabilidade social, assinaram um protocolo de cooperação no dia 23 de janeiro.

A Câmara Municipal de Loures e a Comunidade Vida e Paz, uma instituição particular de solidariedade social de apoio a pessoas em situação de sem-abrigo ou de vulnerabilidade social, assinaram um protocolo de cooperação no dia 23 de janeiro.

O protocolo tem por objetivo a intervenção da Comunidade Vida e Paz no atendimento e acompanhamento social e a intervenção de rua às pessoas sem-abrigo, e ainda, a gestão e acompanhamento das pessoas integradas em unidade residencial temporária.

A assinatura do protocolo teve lugar em Santo António dos Cavaleiros, num apartamento pertencente à Câmara Municipal de Loures, e que, a partir de agora, passará a funcionar como uma unidade residencial temporária, com capacidade para duas pessoas em situação de sem-abrigo.

A ideia passa por apoiar as pessoas realojadas a readquirir competências, com vista à sua autonomização e equilíbrio social, em que a unidade residencial apenas funcionará como um espaço de transição.

A Comunidade Vida e Paz ficará responsável pelo atendimento e acompanhamento social, bem como pela intervenção de rua às pessoas em situação de sem-abrigo, e ainda, pela gestão e acompanhamento das

pessoas integradas na unidade residencial temporária.

A Câmara de Loures, além da disponibilização da unidade residencial, compromete-se a prestar apoio financeiro anual no montante de dez mil euros.

"As instituições têm todas uma missão muito particular que lhes dá identidade. Mas há sempre algo que nos une: esta necessidade de contribuirmos para o bem comum e de tornarmos o mundo um local melhor", referiu, na ocasião, Horácio Félix, presidente da direção da Comunidade Vida e Paz.

"É esta vontade de melhorarmos a vida destas pessoas, que por circunstâncias várias estão a passar

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO DA VIDA E PAZ



por dificuldades, que nos leva a assinar este protocolo e a associarmos a este desafio que a Câmara Municipal de Loures nos fez e que nós abraçamos com muito agrado e gratidão".

O presidente da Câmara Municipal de Loures, reforçou o facto de a Autarquia estar "sensível à realidade das pessoas sem-abrigo do nosso concelho" e que "apesar de não ser um número muito significativo, tendo em conta o que existe em outros concelhos, não deixa de ser um conjunto de pessoas que precisamos ajudar a reintegrar na sociedade e a ter uma vida normal", disse Bernardino Soares. "Temos vindo a trabalhar com outras entidades e instituições para pre-

venirmos as causas que levam a esta situação, que são várias e diversificadas, mas entendemos que o trabalho que tínhamos até aqui, sendo válido, era insuficiente, e precisávamos de dar um passo mais adiante no apoio a esta população."

"Propor esta parceria com a Comunidade Vida e Paz é um instrumento essencial, não só porque tem uma enorme experiência nesta área, mas porque faz o seu trabalho sempre com uma perspetiva de evolução, ajudando as pessoas a evoluir para outra situação", mencionou Bernardino Soares.

Estiveram presentes na cerimónia de assinatura do protocolo, o vereador com o pelouro da coesão social, Gonçalo Carço,

bem como os vereadores Ivone Gonçalves e João Calado, e a presidente da União das Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, Glória Trindade.

Os sem-abrigo em Loures

A problemática dos sem-abrigo foi identificada pela primeira vez no Diagnóstico Social de 2014 e considerada como uma área de intervenção prioritária, inscrita em Plano de Desenvolvimento Social nos anos de 2015/2016. Encontram-se atualmente em acompanhamento cerca de 40 pessoas em situação de sem-abrigo, das quais quatro são mulheres. Todas estas pessoas são acompa-

nhadas por um técnico gestor de referência. A maioria dos indivíduos acompanhados situa-se na faixa etária entre os 40 e os 55 anos, sendo que seis utentes têm mais de 65 anos.

As localidades com maior número de pessoas sem-abrigo são a freguesia de Loures e a localidade de Moscavide, sendo os locais de pernoita mais utilizados: construções abandonadas e degradadas, automóveis, tendas, anexos, barracas de apoio às hortas, entre outros.

As problemáticas dominantes, para além do desemprego, são o alcoolismo, a doença mental, ainda que muitos não tenham um diagnóstico, e o consumo de substâncias ilícitas.

Notícias de Loures

mpi moscavide portela

Happy Kids

ibeauty

www.FICCOES

SMEDIA.PT

ficçõesmédia

Rua Júlio Dinis, nº6 R/c - 2685-215 Portela LRS +351 219 456 514 www.ficcoesmedia.pt geral@ficcoesmedia.pt Ficcoes Média



Gonçalo Oliveira
Ator

P'la caneta afora

Ó NANDINHO OU ESTÁS CALADINHO OU LEVAS NO FOCINHO!

AVISO: Os 2000 caracteres (mais coisa, menos coisa) que preenchem habitualmente esta crónica nunca foram, nem virão NUNCA a ser CENSURADOS.

Perguntarão: mas ao que vem esta nota, se ele nunca denunciou (a verdade é que também não sou "bufo!") ter sido alguma vez censurado?

Pois é verdade! Neste jornal nunca fui censurado! Tentaram fazê-lo noutros locais e noutras alturas, mas a verdade, é que também nunca o consenti que o fizessem!

Vem tudo isto a respeito da censura efectuada pela Porto Editora num manual do 12.º Ano a uns quantos versos de "A Ode Triunfal" do heterónimo de Fernando Pessoa, de seu nome Álvaro de Campos.

Os versos censurados são estes: "Ó automóveis apinhados de pândegos e de putas" e "E cujas filhas aos oito anos - e eu acho isto belo e amo-o! -/ masturbam homens de aspecto decente nos vãos de escada". O manual censurado é um dos livros aprovados pelo Ministério da Educação que considera as obras de Fernando Pessoa e seus heterónimos parte das "Aprendizagens Essenciais", que definem que o aluno deverá ter "um conhecimento e uma fruição plena dos textos literários do património português e de literaturas de língua portuguesa".

É preciso lembrar que estes versos aqui estão retirados de todo o contexto poético e não só de "A Ode Triunfal"!

O poema de Álvaro de Campos/Fernando Pessoa é composto por 240 versos, note-se!

Vasco Silva é um dos mais prestigiados editores portugueses. Nome indissociável da edição de Fernando Pessoa e seus heterónimos parte das "Aprendizagens Essenciais", que definem que o aluno deverá ter "um conhecimento e uma fruição plena dos textos literários do património português e de literaturas de língua portuguesa".

E não foi também a mesma Porto Editora que editou livros de exercícios diferenciados para meninos e para meninas???

Viva a igualdade de géneros!

No meu tempo de estudante (antes do 25 de Abril de 1974) censurava-se a "Ilha dos Amores" (Canto IX-Estrofe 72, se não me falha a memória!), Episódio de "Os Lusíadas" de Luiz Vaz de Camões!

Viva a Liberdade! Viva a Liberdade de Expressão!

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

"VAMOS TER TRAGÉDIAS PERMANENTES."

PSP DEIXA DE POLICIAR JOGOS DE FUTEBOL DAS DISTRITAIS

O policiamento em jogos de futebol das distritais de Lisboa e do Porto, nos escalões de formação, está em risco. A PSP já notificou os clubes de que não haverá agentes destacados para todos os jogos.

O Comando Metropolitano do Porto da PSP e a PSP de Loures, na zona da Grande Lisboa, informaram os clubes de futebol de que, a partir de março, deixará de existir policiamento nos jogos de risco normal ou reduzido nos escalões de formação dos campeonatos distritais, a não ser em situações excepcionais.

Fonte da PSP garante à TSF que aquilo que está em causa não é a redução de efetivos, mas apenas o cumprimento do decreto-lei 216/2012, que estabelece a "não-aceitação de pedidos de policiamento remunerados para eventos desportivos cuja requisição não seja obrigatória ou cuja regra seja a dispensa de policiamento".

O Jornal de Notícias dá conta de que, pelos serviços de cinco polícias num jogo de seniores de futebol distrital, um clube paga 122 euros, sendo que os restantes 50% são pagos pelo Ministério da Administração Interna. Num jogo de juniores, o policiamento custa aos clubes 33 euros, o que corresponde a 20% do valor total. O valor diminui para 12 euros nos jogos de juvenis e para 8 euros nos jogos

de iniciados.

O regulamento prevê que, não existindo polícia no campo, o clube visitado deve indicar dois delegados de apoio à organização dos jogos, mas tem de comunicar a hora e localização do jogo à polícia, para qualquer eventualidade.

Associações de futebol e sindicato dos polícias condenam decisão

O presidente da Associação de Futebol de Lisboa (AFL), Nuno Lobo, afirma não ter conhecimento oficial desta decisão, tendo apenas sido informado da mesma pelos clubes da área de intervenção da PSP de Loures.

Uma medida que diz receber com "muita tristeza" e que considera que "só pode ser tomada por alguém que não tem conhecimento do mundo real, que está sentado em gabinetes, longe da realidade".

Em declarações à TSF, Nuno Lobo responsabiliza, desde já, o Governo e a PSP pelo aumento da violência desportiva que resulte destas novas regras.

"Com esta medida, vamos ter - não tenho dúvidas - tragédias permanentes nos jogos", garante o presidente da AFL. "Obviamente que as associações desportivas e as federações vão ter de responsabilizar aqueles que são, em última análise, os responsáveis por tudo isto: o sr. ministro da Administração Interna e o comandante nacional da Polícia de Segurança Pública."

O presidente da Associação de Futebol de Lisboa atira responsabilidades ao Governo e à PSP.

Nuno Lobo acredita que se trata apenas de uma "medida económica". "Não tem a ver com a redução de efetivos, mas, sim, com aquilo que tem sido a política dos últimos anos: a redução de custos custe a quem custar, sem olhar àquilo que são as consequências imediatas".

Uma posição partilhada pela Associação Sindical dos Profissionais da Polícia (ASPP), que deixa um alerta: a ausência de agentes da polícia

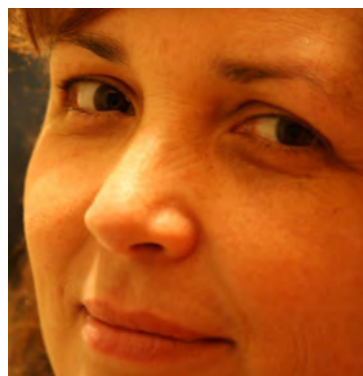


vai impedir a prevenção da violência e obrigar à repressão, por parte das forças policiais, quando estas forem chamadas a intervir devido à existência de problemas.

No mesmo plano, o Presidente da Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol considera a decisão "irresponsável".

"Não conseguimos perceber esta atitude, que de um momento para o outro exista este comportamento por parte das forças de segurança públicas. Se nós já tínhamos, em 2012, cometido o erro de acabar com o policiamento, com o decreto-lei n.º 216, estamos agora a agravar a situação. Estas decisões só podem vir de quem não tem a mínima noção da gravidade das situações que acontecem no futebol distrital. Não falo só dos árbitros, falo da segurança de todos os intervenientes: dos miúdos, dos adeptos, dos pais."

"NÃO TEM A VER COM A REDUÇÃO DE EFETIVOS, MAS, SIM, COM AQUELO QUE TEM SIDO A POLÍTICA DOS ÚLTIMOS ANOS: A REDUÇÃO DE CUSTOS CUSTE A QUEM CUSTAR, SEM OLHAR ÀQUELO QUE SÃO AS CONSEQUÊNCIAS IMEDIATAS"



Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

PAISAGENS E PATRIMÓNIOS

A CASA-MUSEU JOSÉ PEDRO, EM SACAVÉM

Para aqueles que apreciam a visita a casas-museu, onde ainda muitas vezes “respira” algo da vivência dos seus antigos habitantes, sugiro a visita a este espaço museológico do nosso concelho, que permite conhecer o percurso artístico de um homem que viveu a maior parte da sua vida nesta cidade de Sacavém, e trabalhou vários anos na sua célebre Fábrica de Loça.

José da Silva Pedro nasceu nos inícios do século XX, a 7 de fevereiro de 1907, na povoação de A-dos-Pretos, freguesia de Maceira, concelho de Leiria, numa família modesta. Aí viveu até aos 21 anos de idade, tendo ficado órfão de pai aos três anos. Veio para Lisboa cumprir o Serviço Militar em 1928, no Regimento de Sapadores dos Caminhos-de-Ferro em Campo de Ourique, onde chamou a atenção dos seus colegas e superiores pela qualidade dos desenhos que já então realizava. Após uma breve experiência no Curso Especial de Escultura da Escola de Belas-Artes, foi obrigado a abandonar os estudos e a garantir o seu sustento como 1º modelador na Fábrica de Loça de Sacavém.

Na cidade de Lisboa conheceu Evangelina Martinez, emigrante da Galiza, com quem casou em 1935, e de quem teve dois filhos (Fernando Carlos Martinez da Silva e Orlando Emílio Martinez da Silva). Ao longo da sua vida

participou em várias exposições e concursos, tendo sido alvo de notícias em diversos jornais. Morreu em 1981, após uma vida de intenso trabalho, caracterizada pela persistência, valor hoje cada vez mais raro, e por um sonho: deixar um museu dedicado às suas obras.

José Pedro, logo na sua infância, manifestara uma grande aptidão para o desenho e para a modelação de vários objetos em barro, nos quais revelava o seu imaginário infantil. Dessa fase precoce é de destacar a réplica que fez da igreja da sua terra, elaborada aos 7 anos de idade, reprodução de tal tamanho que possibilitava a entrada a oito pessoas, facto espantoso, por ser obra de uma criança, o que causou, naturalmente, grande entusiasmo e admiração por parte dos seus conterrâneos.

Contudo, devido às suas circunstâncias familiares, e como disse, desde cedo teve de trabalhar para ajudar a mãe, tendo passado por várias profissões que não se cruzavam com os seus principais interesses e aptidões, que eram o desenho e a escultura (moldagem de figuras e outros objetos em barro). Assim, foi pedreiro, rachador de lenha, servente e operário numa fábrica de cimento. Todavia, apesar de viver num contexto adverso, manteve persistentemente o hábito de moldar (essencialmente o barro) sem-

pre que lhe era possível, trabalhando de dia e reservando a noite para essas suas criações artísticas.

Foi durante o período do serviço militar que aprendeu a ler e a escrever, uma vez que na infância não conseguiu terminar os seus estudos, como se disse. Um dos seus objetivos nesta altura da sua vida era o de frequentar o tal Curso de Escultura da Escola de Belas-Artes, no que foi incentivado por Raúl Esteves, comandante do seu regimento, que o recomendou ao pintor Sousa Lopes e ao crítico de arte Luís Keil. Foi assim que conseguiu ingressar naquela instituição de ensino, a título particular, uma vez que possuía poucas habilitações. Mas, a sua experiência aí foi infelizmente curta, pois, para além de doença que o acometeu, teve sobretudo a necessidade de assegurar o seu sustento e de procurar trabalho, como referido. Apesar de tudo, a breve passagem por aquela instituição artística permitiu-lhe conhecer figuras importantes do mundo restrito dos que, na época, produziam obras de arte plástica. Com efeito, embora José Pedro tenha sido sobretudo um autodidata, recebeu influências de artistas e personalidades do seu tempo com quem privou, como Sousa Lopes e Luís Keil que já mencionei acima, mas também de outros, como Armando Mesquita, Jorge Barradas,



A Aldeia dos Cogumelos, obra de José Pedro

Maria Keil, Bernardino Cidade, Álvaro Mendes Alves, Clariano da Costa e Maria de Lourdes Castro.

Um dos seus sonhos foi o de transformar a sua casa de Sacavém - que pôde construir graças a uma modesta herança familiar - num pequeno museu onde pudessem ficar guardadas e expostas algumas das suas criações artísticas, produzidas ao longo dos anos. Na verdade, desde o início da construção que o projeto da sua residência visava concretizar essa ideia de um museu particular, quer destinando para tal uma divisão interior, quer utilizando o jardim. Será então desse modo que irá reunir as suas obras, constituindo assim aquilo a que chamou Museu Particular de Arte e Floricultura (outra atividade por que se interessava), e que se podia visitar por marcação...

Alguns anos após a sua morte, a Câmara Municipal de Loures adquiriu, em 2000, o imóvel,

com o intuito de dar verdadeira concretização ao sonho de José Pedro, o que aconteceu finalmente em 2005, ano em que a Casa-Museu abriu ao público, em estreita relação com o Museu de Cerâmica de Sacavém. Desde então, aquele núcleo museológico procura perpetuar, salvaguardar e simultaneamente homenagear a memória deste artista, e também operário da Fábrica de Loça de Sacavém.

Visitar este local é conhecer o fantástico mundo imaginário de José Pedro. A coleção ali exposta é muito variada; destaque, por exemplo, o Palácio das Formigas ou a Aldeia dos Cogumelos, obras ilustrativas de um dos princípios de José Pedro, que consistia em defender um equilíbrio harmonioso entre o homem, a arte e a natureza. Igualmente notável é a miniatura da catedral de Colónia. A coleção é de facto rica e variada, e aguarda a visita do leitor desta crónica.

horizonte
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online





João Alexandre
Músico e Autor

NINHO DE CUCOS

SHARON VAN ETTEN PARA MEMÓRIA FUTURA

Aos 38 anos, que cumpre este mês, Sharon Van Etten nascida e crescida nos subúrbios de New Jersey sempre evocou as paisagens diferenciadas de uma América enorme e aglutinadora.

Durante a infância estudou clarinete, violino e piano numa primeira fase e guitarra depois.

No ensino secundário começou a escrever as suas primeiras músicas e pertenceu a um grupo coral, onde, segundo a própria, aprendeu a cantar e harmonizar.

Entretanto Sharon muda-se para o Tennessee para estudar na Universidade num curso de gravação do qual desistiu um ano depois. Acabou por lá ficar 4 anos tendo trabalhado num café. Neste período nunca abandonou a veia criativa tendo escrito muitas músicas que nunca apresentou.

Problemas pessoais ditaram o regresso a New Jersey, desta feita para trabalhar numa loja de vinhos e mais tarde mudou-se para Brooklyn onde começou a tocar em pequenos espaços públicos e a gravar e vender cdr pintados à mão pela própria. Num dos espetáculos entregou um desses cd's a Kyp Malone dos Tv on the Radio que depois de o escutar, a encorajou com entusiasmo a seguir uma carreira musical.

Sharon Van Etten revelou sempre uma ambição grande sobre tudo o que envolvia a música para lá do aspeto criativo, por isso conseguiu um estágio na Ba Da Bing Records, enquanto continuava a compor, tocar e gravar a título particular.

O seu primeiro trabalho "Because i was in love" de 2009, recebeu críticas positivas, garantindo-lhe espetáculos de abertura de artistas mais conceituados e alguns concertos como cabeça de cartaz na costa leste.

Em 2010 lançou "Epic" e o buzz acentuou-se.

Em 2012 "Tramp", já na nova



editora Jagiaguwar levou-a a atingir o pleno nacional, tendo ainda tocado em clubes e festivais europeus.

Sharon Van Etten manteve a bitola elevada nas suas edições mas talvez "Are we there" edição de maio de 2014, um dos álbuns mais aclamados pela crítica nesse ano, seja o motivo pelo qual se tornou numa das artistas mais relevantes da década, da música independente e das tonalidades folk melancólicas que tão bem explora. Muitos concertos realizados, um papel de atriz na série da Netflix "The OA", a performance no novo "Twin Peaks" de David Lynch, relacionamentos disfuncionais, a entrada para uma licenciatura em psicologia e finalmente um relacionamento sério e a maternidade, eis-nos em 2019 para o lançamento de "Remind me tomorrow", 10 anos depois da estreia.

Este 5º trabalho de originais, com o contributo do produtor John Congleton, explora novos territórios sonoros através da presença e protagonismo dos sintetizadores vintage e loops de bateria ("Jupiter 4", é o nome de um dos temas do álbum e igualmente o nome de um dos

sintetizadores mais utilizado no mesmo). É nesse sentido o trabalho mais atmosférico da artista. Por outro lado reflete os tempos de tumulto e tempestade vividos mas igualmente a sua ressaca e a acalmia posterior numa espécie de exorcismo dos traumas da vida.

Os 10 temas incluídos no álbum fazem todo o sentido. "I told you everything", "Comeback kid" e "Seventeen" são destaques porque são singles mas não se podem dissociar do restante.

Perdoe-se a previsível placa de sinalização no início do vídeo de "Seventeen" que indica a direção de Brooklyn e Queens, ajuste-se a influência não escondida de Stevie Nicks, Kate Bush e Siouxsie e está dado o mote para uma audição atenta e na íntegra a este trabalho. Sharon Van Etten, perto dos 40 anos, levou à letra o título do seu novo álbum, "Remind me tomorrow", lançado no dia 18 de janeiro.

E assim, para memória futura este excelente disco perdurará.

Sharon Van Etten atua no dia 11 de julho em Algés (Nos Alive).



João Calha
Consultor Informático

CONSULTÓRIO INFORMÁTICO

NEM PRECISA SAIR DE CASA

Hoje em dia os Serviços Públicos estão cada vez mais ativos e disponíveis à distância de um simples clique.

Há uma imensidão de serviços, a que o cidadão pode aceder sem ter de esperar horas nas filas de espera. Dou-lhe a conhecer alguns desses serviços públicos, bastante simples e completamente grátis.

PORTAL DA SAÚDE

Para lhe facilitar a ida ao hospital ou ao centro de saúde, este serviço permite-lhe marcar uma consulta online e saber qual o tempo de espera para essa mesma consulta.

Neste site pode também obter informação sobre serviços realizados, como a renovação da medicação, pedidos de isenção de taxas moderadoras, entre outros. Este portal foi renovado recentemente podendo também descarregar algumas aplicações móveis, que lhe permitem aceder a toda a informação no seu smartphone.

Endereço: <https://www.sns.gov.pt/>

PORTAL DA SEGURANÇA SOCIAL

Este site vai poupar-lhe horas a fio nas filas de espera dos balcões, e resolve-lhe os problemas de uma forma rápida e eficaz. Pode, por exemplo, ter acesso a informação e serviços tão variados como a requisição do abono de família, do subsídio de maternidade ou do subsídio de doença. Inscreva-se e resolva os seus problemas sem sair de casa.

Endereço: <http://www.seg-social.pt/inicio>

PORTAL DAS FINANÇAS

É aqui que vai poder resolver todas as questões particula-

res ou da sua empresa.

Pode entregar e consultar todo o tipo de declarações, emitir recibos verdes, consultar as despesas dedutíveis no IRS, atualizar o agregado familiar, identificar a habitação permanente e muito mais. É sem dúvida alguma, um dos serviços públicos mais requisitados pelos cidadãos.

Endereço: <http://www.portaldasfinancas.gov.pt/at/html/index.html>

PORTAL DOS PERDIDOS E ACHADOS

Se perdeu alguma coisa, não desespere, ainda há esperança de a encontrar neste portal. Este é um site gerido pelo Ministério da Administração Interna, onde existe uma base de dados com tudo o que foi perdido e entregue às autoridades.

Endereço: <https://perdido-seachados.mai.gov.pt>

Mais alguns serviços públicos online bastante úteis:

Livro de reclamações: <https://www.livroreclamacoes.pt/inicio>

Portal do cliente bancário: <https://clientebancario.bportugal.pt/pt-pt/>

Portal IMT: <http://www.imtonline.pt/>

Portal das contraordenações: <https://portalcontraordenacoes.ansr.pt>

Via verde: <https://www.viaverde.pt/particulares>

Guarde estes sites nos seus favoritos, porque pode não precisar hoje, mas um dia de certeza irá precisar.

Sempre que tiver alguma dúvida, basta enviar um email para: informaticaconsultorio@gmail.com

INALADORES E CÂMARAS EXPANSORAS: SABER USAR CORRETAMENTE!

As infeções respiratórias são responsáveis pelas idas ao serviço de urgência do Hospital e/ou ao Centro de Saúde devido à falta de ar, chiadeira, pieira quer nas crianças quer em adultos, pelo que, poderá haver a necessidade de fazer medicação para tratar esses sintomas. Nestes casos, o médico poderá prescrever-lhe um inalador (conhecido na gíria popular como “a bombinha”) com câmara expansora para tratamento e alívio dos sintomas respiratórios. O que são inaladores? Os inaladores são dispositivos médicos usados no tratamento das doenças respiratórias agudas, como seja, nas infeções respiratórias. Mas também nas doenças crónicas, como na Asma e DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica). Porquê os inaladores? Nas doenças respiratórias o órgão afetado são os pulmões e, neste caso os medicamentos precisam ser conduzidos até aos pulmões, ou seja, tem que ser “inalados” para cumprirem a sua função (dilatarem e reduzirem a inflamação dos brônquios e alívio dos sintomas). Sendo o seu uso realizado com ajuda de câmaras expansoras,

uma vez que, na utilização dos inaladores é por vezes difícil coordenar a inalação do medicamento (inspirar) e ao mesmo tempo ativar (pressionar) o inalador. Para facilitar esta tarefa, são prescritas câmaras expansoras que são uma grande ajuda para ultrapassar esta dificuldade! As câmaras expansoras são dispositivos que associados aos inaladores ajudam a otimizar o medicamento (ou seja, permitem uma maior deposição do medicamento no pulmão e consequentemente maior eficácia do mesmo). Há, contudo, que saber usar corretamente as câmaras expansoras e ter os respetivos cuidados de higiene para que cumpram bem a sua função. Vamos falar um pouco sobre as Câmaras expansoras, como usar corretamente, como higienizar em casa e, os cuidados a ter após a inalação do medicamento. Um aspeto muito importante a saber - As câmaras expansoras são de uso individual, portanto, “um doente, uma câmara expansora”, ou seja, de uso pessoal e intransmissível. Cada pessoa, deve ter a sua própria câmara expansora.

Como usar a câmara expansora?

A inalação é feita a volume corrente, isto é, deve respirar normalmente de forma lenta e profundamente durante 3 ciclos respiratórios (respirar 3x), no caso das crianças e idosos (5 a 10 ciclos respiratórios, ou seja, respirar 5 a 10 x). A respiração deve ser feita sempre pela boca. Em crianças, normalmente com menos de 4 anos, idosos ou adultos com problemas cognitivos em que não conseguem colaborar na respiração, são utilizadas as máscaras faciais.

Cuidados de higienização da Câmara expansora

Com o tempo e devido ao seu uso, acumula-se nas paredes da câmara expansora “restos” de medicamento, adquirindo um aspeto “baço”, a que chama cientificamente carga eletrostática. Sendo, fundamental lavar 1x semana a câmara expansora. A higienização em casa é feita de forma simples:

- Desmontar as peças da câmara expansora (nos modelos das câmaras expansoras em que é possível, pergunte ao profissional de saúde);
- Colocá-las num recipiente com água quente e detergente da loiça neutro (2-3 gotas). Deixar durante 15 minutos, de seguida passar muito bem por água corrente;
- Sacudir e deixar secar ao ar ambiente, sem limpar ou secar com um pano!

Sabia que:

Alguns modelos de câmara expansora emitem um som tipo “apito”. Se ouvir um apito significa que está a respirar muito depressa. Respire mais devagar.

Artigo redigido pelo Grupo PPCIRA da USP Loures-Odivelas:
Enfermeira Especialista Reabilitação Carmo Cordeiro;
Técnica de Saúde Ambiental Cátia Rodrigues; Técnica de Saúde Ambiental Eva Miriam Rasteiro

MENSAGEM A RETER

A câmara expansora é de uso individual! Portanto, não partilhe/ não empreste a sua câmara expansora a ninguém, é unicamente para seu próprio uso (cada pessoa tem a sua câmara expansora) pelo risco de infeções! Cumpra as recomendações de higienização no domicílio que lhe foram dadas pelo seu pneumologista, médico de família, enfermeiro ou outro profissional de saúde. Caso precise de ir ao seu Centro de Saúde/ Urgência e/ ou ser internado leve SEMPRE a sua câmara expansora consigo!

Em caso de dúvidas, procure aconselhamento junto dos profissionais de saúde no seu Centro de Saúde, como é o caso dos Enfermeiros e o seu Médico de Família que o podem ajudar com o uso correto do seu inalador e câmara expansora!

IMPORTANTE

Agitar sempre o inalador antes de usar com a câmara expansora! Se tiver que fazer mais que uma dose de medicamento, espere entre cada toma, 30 segundos a 1 minuto antes de repetir a segunda dose.



AGÊNCIA FUNERÁRIA LOURES

Funerais • Trasladações
Cremações • Artigos Religiosos



219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures
geral@funerariadeloures.pt
www.funerariadeloures.pt





Joana Leitão
Jurista

É OFICIAL, SOMOS DONOS

Desde 2014 que o legislador português passou a contemplar expressamente os animais nos seus códigos.

Influenciados por outros países e pelas ocorrências internas criminalizámos os maus tratos e o abandono e conferimos aos outros animais um estatuto jurídico que assume que “são seres vivos dotados de sensibilidade”. Sabemos desde sempre que o são, só nos permitimos esquecer por uns tempos, de forma a justificar tudo o que lhes fazemos.

Este estatuto jurídico significa agora que, também os animais, podem ser objeto de relações jurídicas. Não entre eles, não entre eles e outros seres vivos e nem entre eles e as coisas, mas entre eles e os seres humanos. As pessoas têm agora um efetivo direito de propriedade sobre os outros animais, ou seja, é oficial, somos donos.

Não esquecendo que a propriedade é o direito que temos sobre os objetos, ser dono permite dispor de um animal quase como dispomos de uma coisa, seja ela uma casa, um automóvel, uma cadeira ou

um bloco de cimento, com a diferença de não termos que alimentar, prestar cuidados médicos, inibir-nos de maltratar ou dar atenção à coisa.

Na realidade, apregoamos aos sete ventos que os animais não são brinquedos, mas sujeitamo-los ao mesmo tipo de direito e ao mesmo tipo de poder que temos sobre objetos inanimados, o que parece pouco coerente. Na prática, não estamos a proteger os animais mas a alargar os direitos que temos, aqueles que nós próprios criámos, a nosso favor sobre tudo o que existe e tudo o que é vivo, de forma unilateral e, acima de tudo, esvaziada de sentido.

Nem sempre fomos assim. Outrora o sistema de crenças e valores humanos considerou os interesses dos outros seres, de animais e plantas, hoje mecanizados. Foi quando nos começamos a sentir divinos que os animais passaram a ser máquinas e que passamos a ignorar a sua dor. Conforme refere Yuval Noah Harari, historiador, investigador e professor de História do Mundo na Universidade Hebraica de

Jerusalém, “tratar de criaturas vivas que possuem mundos emocionais complexos como se fossem máquinas provoca-lhes, provavelmente, não só desconforto físico como também um profundo stress social e frustração psicológica”.

A grande maioria, se não todos os animais, em particular os mamíferos, não perderam os seus instintos, não deixaram de precisar de estabelecer laços com as mães, cujo leite, presença e atenção são essenciais para a sobrevivência, nem

perderam a sua capacidade de correr e brincar. A ciência comprovou-o. Nós sabemos disso. Então, como podemos sentir-nos donos de seres vivos e até quando continuaremos a ignorar o sofrimento que lhes causamos?



Tem um computador que já não utiliza ou está avariado?



Efetuamos a recolha **GRATUITA** de material informático

925 320 809 | 219 456 514

pcassist1977@gmail.com
www.pcastist.shopk.it

Rua Júlio Dinis nº 6 - R/C | Portela LRS

PC
assist
Serviços Informáticos

O SEU ANIMAL É A NOSSA PAIXÃO!

CIRURGIA EM PEQUENOS ANIMAIS



Um dos maiores receios dos donos de animais de companhia é, sem sombra de dúvida, a necessidade de uma intervenção cirúrgica. Por conta disso, a cirurgia de pequenos animais é repleta de mitos. No entanto, não há motivo para pânico. Os médicos veterinários especializados nesta área são extremamente qualificados para lidar com as diversas doenças e oferecer o melhor tratamento possível para os seus animais de companhia. Pensando nisto, preparamos um resumo repleto de informações para esclarecer as suas principais dúvidas sobre as operações em animais domésticos! Falaremos um pouco mais sobre a especialidade e contaremos como são feitas as principais cirurgias, além de conversarmos sobre os cuidados no pós-operatório.

O QUE É A ESPECIALIDADE DE CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS?

Assim como todas as outras áreas médicas, a medicina veterinária está em constante evolução e aprimoramento, já que novas técnicas e descobertas surgem a todo o momento. Com esse avanço, foi natural o surgimento de uma especialidade para lidar apenas com o tratamento cirúrgico de animais de pequeno porte. Esse grupo engloba os animais domésticos de companhia, independentemente de seu porte físico. Nesse sentido, cães e gatos de qualquer raça (mesmo as grandes e gigantes, como o São Bernardo e o Mastim Napolitano) são considerados pequenos animais.

PREPARAÇÃO

Pré-Operatório

Cirurgias eletivas é o nome usado para todos os procedimentos. Entre as principais intervenções deste tipo de cirurgias podemos citar as castrações e esterilizações entre outros procedimentos cirúrgicos do gênero. Para realização do ato cirúrgico o seu animal deverá ser avaliado previamente e se necessário, alguns exames serão solicitados como abaixo referimos:

Hemograma completo (é constituído pela contagem das células brancas (leucócitos), células vermelhas (hemácias), hemoglobina (Hb), hematócrito (Ht), índices das células vermelhas, e contagem de plaquetas).

Painel Bioquímico (avalia os parâmetros renais, hepáticos, o nível de açúcar no sangue designada por Glicemia). Em casos mais específicos (como alguns animais idosos, obesos ou com doenças preexistentes) são solicitados exames mais aprofundados, como os de imagem Raio X ou ecografias, também poderão ser necessários exames cardíacos que engloba o ECG e Eletrocardiograma. Além disso, todos os animais de companhia passam por um exame físico, que inclui a medição da pressão arterial e da temperatura, ausculta-

ção cardíaca e respiratória, e outros procedimentos de rotina.

COMO OCORREM AS PRINCIPAIS INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS?

A especificidade de cada procedimento variará de acordo com suas necessidades. Em outras palavras, isso quer dizer que cada cirurgia é única, e diversas especialidades médicas trabalham em conjunto para realizá-las.

Ainda assim, todas as cirurgias são bastante parecidas em alguns pontos. O jejum (de alimentos e de água), por exemplo, deve ser igual para todos os pacientes e deve durar entre 8h e 12 horas. Outras semelhanças incluem a pesagem prévia, para estabelecer a quantidade exata de anestésicos utilizados.

CUIDADOS ESPECIAIS

Para viabilização do procedimento cirúrgico o uso de anestésicos é obrigatório, e na maioria dos casos, a anestesia geral é utilizada. Ela é caracterizada por um estado de sono profundo, relaxamento muscular generalizado e ausência de dor. O uso de múltiplos anestésicos pode ocorrer dependendo do procedimento cirúrgico. Algumas drogas podem ser usadas de forma acalmar o paciente e reduzir a ansiedade antes da cirurgia, ou ainda reduzir a dor.

MONITORIZAÇÃO

Para a monitorização do seu animal, contamos com aparelho de anestesia volátil e mecânica, monitor cardíaco, pulsoxímetro, capnografia e controle de gases, aparelho de pressão arterial, bomba infusora de fluidoterapia, além de normas rígidas de esterilização e assepsia. Por fim e após a cirurgia, é realizada a sutura, e o animal é levado para o pós-operatório, onde será monitorizado até que acorde bem e esteja estável.

QUAIS SÃO OS CUIDADOS COM O PÓS-OPERATÓRIO?

Dependendo do tipo de cirurgia a qual seu animal será submetido, haverá uma variação no período de permanência após o ato cirúrgico.

No Hospital Veterinário São Francisco de Assis aconselhamos alguns cuidados:

Mantenha-o num ambiente escuro e silencioso;

Deixe-o sempre aquecido, já que eles sentem frio devido à anestesia;

Não force a alimentação, mas deixe comida e água à disposição do animal mediante indicação do médico veterinário;

Evite que ele mexa na sutura ou faça movimentos bruscos (como pular nos móveis, sofá ou no seu passeio habitual, por exemplo).

Os cuidados com a sutura são muito importantes: siga sempre as indicações do seu médico veterinário na altura do seu animal de companhia ter alta.

O uso de medicação pós-cirúrgica é de prescrição restrita do médico veterinário e deve ser administrada como solicitado.

Caso note alterações na cor ou presença de alguma secreção entre em contato com o seu médico veterinário.

Apesar de parecer assustadora para algumas pessoas, a cirurgia de pequenos animais é um procedimento bastante seguro, e que tem vindo a crescer cada vez mais na Medicina Veterinária.

Esperamos tê-lo esclarecido.

No entanto, se mesmo assim tiver alguma questão/dúvida, não hesite em entrar em contato conosco!

A nossa equipa está preparada para responder a todas as suas perguntas 24 horas por dia.



S. FRANCISCO
DE ASSIS
GRUPO VETERINÁRIO

ATENDIMENTO 24H/DIA



219 887 202

geral@hvsfa.com
www.hvsfa.com



RECONHECIMENTO DE UM TRABALHO



LEGENDA / LEGEND



ERA LOURES

Passeio Parque da Cidade, Loja G/I,
2670-331 Loures
loures@era.pt · era.pt/loures
t. 219 896 660

LOFTMS, MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA, AMI 12948. CADA AGÊNCIA É JURÍDICA E FINANCIAMENTE INDEPENDENTE.